



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ISADORA DE SOUSA PEREIRA RIBEIRO

TERESA, TEREZINHA
O perfil biográfico sob o olhar poético

Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, (PUC) sob a orientação do Professor Mestre Enzode Lisita.

Goiânia
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ISADORA DE SOUSA PEREIRA RIBEIRO

TERESA, TEREZINHA
O perfil biográfico sob o olhar poético

Goiânia
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ISADORA DE SOUSA PEREIRA RIBEIRO

TERESA, TEREZINHA
O perfil biográfico sob o olhar poético

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/____ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Enzo De Lisita
Orientador

Prof. Bernadete Coelho
Examinadora convidada

Marcus Gouveia
Examinador convidado

AGRADECIMENTOS

Isadora,

Conseguir finalizar um Trabalho de Conclusão de Curso não é nada fácil. Chegar na etapa final, depois de quatro longos anos, é um tanto desafiador. Eu poderia ficar horas aqui escrevendo sobre como foi todo o processo, minhas dificuldades e sobre tudo que aprendi durante esse período, mas a verdade é que nesse momento só tenho a agradecer. Gostaria primeiramente de agradecer àquele que segurou a minha mão nas diversas vezes que pensei em desistir: **Deus**. Hoje compreendo que tudo faz parte de um propósito e se Ele me permitiu chegar até aqui, mesmo com todos os desafios que encontrei pelo caminho, é porque algo maior está por vir.

Agradeço imensamente a minha família por ser o meu alicerce em todos os momentos. Com certeza essa realização só foi possível porque eu recebi muito apoio e forças para continuar. Além disso, todos sempre estiveram dispostos a me ajudar com as entrevistas e informações necessárias que eu precisei para construir esse trabalho. Agradeço ainda aos meus pais, **Sandra e Ricardo**, e a minha irmã **Natália**, pois foi através deles que eu aprendi a ir atrás dos meus sonhos. E é claro, as minhas avós, **Teresa e Terezinha**, que já não está mais presente nesse plano, à quem eu dedico este trabalho.

Um obrigada imenso aos meus amigos e colegas jornalistas com quem tive a honra de conhecer e trabalhar durante a minha jornada universitária. Colegas e amigos que estavam presentes, me ouviram, me apoiaram e secaram as minhas lágrimas, obrigada pela amizade. Todos os aprendizados foram e continuarão sendo fundamentais para a minha vida e carreira profissional.

Finalmente quero agradecer ao meu orientador **Enzo De Lisita**, que em nenhum momento me abandonou. Este professor que desde o primeiro semestre do curso de Jornalismo já estava definido para ser o meu orientador. Reconheço o seu trabalho, admiro-o enquanto jornalista e mais ainda como professor. Além de tudo, agradeço por ter sido um amigo neste momento.

RESUMO

Teresa, Terezinha - O perfil biográfico sob um olhar poético é um documentário desenvolvido a partir do monólogo teatral *Teresa, Terezinha* que apresenta trechos sobre a história de vida de duas idosas, que são avós de Isadora. O objetivo principal é contar alguns relatos que marcaram a vida dessas mulheres, e, sobretudo, abordar a temática velhice sob um ponto de vista poético e reflexivo. Este filme traz uma abordagem jornalística, biográfica e uma linguagem diferente a do teatro, contendo depoimentos de familiares que estão e estiveram presentes na vida dessas mulheres e cada um traz o seu olhar por meio de sua perspectiva e convivência particular.

Palavras-chaves: velhice, biografia, teatro, avós, linguagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1 – TERESA, TEREZINHA.....	9
1.1 – O PERFIL BIOGRÁFICO	10
1.1.1 – SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA.....	12
1.2 – ENVELHECER: A INUTILIDADE E O TEMPO	16
1.2.1 – IDOSOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	20
1.3 – O TEATRO	23
1.3.1 – O PROFISSIONAL DO TEATRO.....	26
1.3.2 – O MONÓLOGO	30
1.3.3 – A TÉCNICA MÍMESIS CORPÓREA	34
CAPÍTULO 2 - INTRODUÇÃO AO DOCUMENTÁRIO	38
2.1 - O DOCUMENTÁRIO CONTEMPORÂNEO	40
2.3 - DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO	44
2.4 - A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	46
CAPÍTULO 3 – ATOS.....	50
3.1 - PRIMEIRO ATO	50
3.2 - SEGUNDO ATO	53
CONSIDERAÇÕES.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE – ROTEIRO FINAL.....	61
ANEXO – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	64

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido trata-se da produção de um documentário baseado em um monólogo teatral que aborda a temática *velhice* construído a partir da história de vida de duas idosas: Teresa e Terezinha. As mulheres com parentescos, tiveram suas trajetórias compartilhadas após o envolvimento dos filhos Ricardo Pereira Ribeiro, filho de Terezinha, e Sandra Lídia de Sousa Avelar Ribeiro, filha de Teresa. Por terem nomes bem parecidos coincidentemente, o que permitiu a brincadeira no título da peça, ambas foram as principais fontes para a construção deste projeto com perfil biográfico, considerando a permissão e o acesso à suas vidas particulares.

O monólogo teatral foi desenvolvido em 2017, a partir da realização do Curso de Teatro do Instituto de Educação em Artes Professor Gustav Ritter, em Goiânia. A produção teve autoria da formanda do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás e atriz, Isadora Ribeiro, sob a orientação do professor e ator William Machado. Envelhecer não é um assunto muito comentado na sociedade, o idoso é pouco valorizado e às vezes desrespeitado, mas tem histórias, vivências e experiências para serem compartilhadas. Além de tratar sobre um tema social pouco abordado, referente à terceira idade como alguns dizem, o projeto *Teresa, Terezinha* também pode ser considerado uma homenagem para as duas fontes principais, já que estas são avós da formanda.

Contudo, este trabalho trouxe uma percepção diferente sobre o que chamamos de *velhice*. Após as apresentações do monólogo, o público costumava se identificar com as personagens da história, que foi criada a partir da observação de diversas pessoas idosas e da técnica Mímese Corpórea, seja nos momentos cômicos, dramáticos ou melancólicos, permitindo recordar lembranças já vividas por entes queridos. O trabalho também reproduz a figura representativa avó no contexto tradicional familiar. A pessoa que faz orações para filhos e netos; que faz bolo, café e convida as visitas para experimentar; a pessoa que não promete ficar calada e tem papas na língua, mas que também é conhecida por divertir os que se aproximam; a idosa que adora contar fatos da vida e relembrar momentos inesquecíveis já vividos (às vezes com uma certa repetição); àquela que fica na porta de casa e cumprimenta todos na rua; e a mesma pessoa que está disposta ajudar e abraçar qualquer situação difícil que seus familiares apresentarem. Não é difícil conhecer uma figura já idosa em sua família ou ao redor.

Transformar o monólogo teatral em um projeto audiovisual foi o maior desafio. A partir das discussões realizadas nos dois semestres com o professor/orientador deste trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, Enzo De Lisita, foi possível identificar o enfoque para a adaptação do documentário, este seria trazer visões diferentes de cada personagem escolhido, que também contribuiriam para a construção do roteiro. Desenvolver um documentário a partir da perspectiva dos familiares de Teresa e Terezinha, considerando que, cada um, contasse um fato já vivido por ambas as partes, já que, cada pessoa vive momentos únicos umas com as outras e é isso que reflete de maneira significativa o modo em que ela enxerga o outro ser. Tendo como base essa linha de reflexão, o roteiro para o documentário foi criado.

É importante ressaltar que **Teresa, Terezinha - um perfil biográfico sob o olhar poético** é um produto audiovisual que se concretiza em nichos e públicos específicos e pode não ter um interesse público dos mais abrangentes, até porque, seguindo uma concepção de Bill Nichols, existem até seis tipos de documentários, eu são eles: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Este, por sua vez, segue uma linha de Documentário Poético, pois segue a realidade como princípio, mas utiliza elementos na obra pensando em dar estética para o filme, de modo em que a imagem, a linguagem e a narrativa são alinhadas para compor o produto final.

CAPÍTULO 1 – TERESA, TEREZINHA

Mulheres, filhas, mães, esposas, amigas, avós. Inspirações. Teresa e Terezinha: Quem são? Quem foram? O que fizeram? Pessoas que passaram pela infância, juventude e velhice, viveram muitas experiências e acumularam histórias para contar. Mesmo tendo nomes parecidos, essas mulheres não nasceram parentes. Ou melhor, não tinham. São completamente diferentes no jeito, na aparência e até mesmo na forma de viver. Assim que se conheceram, mantinham as vidas distantes em seus mundos complexos, a única coincidência seria, talvez, o futuro que as aguardava, até que seus destinos decidissem se cruzar em algum momento. Com o nome de origem grega, de acordo com o Dicionário Online de Nomes Próprios,¹ Teresa significa “natural da Terra” ou “habitante de Terra”. Desse modo, Terezinha parte do mesmo significado, já que se trata do diminutivo de Teresa. Antes de começar a história, de fato, é importante ressaltar que essa não é uma contação da vida de pessoas extraordinárias que marcaram suas existências no território brasileiro ou em qualquer outro. Na verdade, é um pedaço da história de vida de pessoas normais que, sim, podem ter sido extraordinárias para aqueles que realmente se importavam, suas famílias. Seria mesmo uma coincidência, culpa, vontade ou responsabilidade do destino traçar os caminhos dessas mulheres no futuro, ou melhor, no presente?

Terezinha Pereira Ribeiro nasceu em 17 de fevereiro de 1945 na cidade de Guiratinga, Mato Grosso. Ela foi mãe de três filhos, Cláudia Pereira Ribeiro do Nascimento, de 54 anos, Eduardo Rivail Ribeiro, de 51, e Ricardo Pereira Ribeiro, de 50 anos de idade. Também não era filha única, Terezinha teve doze irmãos: Alonso, Maria, Miguel, Antônio, Elza, Palmira, Afonso, Zenilda, Ana, José, Joana e Manoel. Sua infância no município de Guiratinga foi marcada por dificuldades econômicas, já que sua família não possuía nenhuma riqueza ou bem material de grande porte. Sua mãe, Dona Ana Leolina do Nascimento (1912-1960), era uma mulher forte e trabalhadora, e foi quem ensinou Tetê, apelido no qual gostava, a desenvolver a profissão de vendedora. De acordo com os relatos de Terezinha, quando ainda estava viva, sua mãe foi quem a ensinou a vender produtos desde cedo, pois Dona Leolina plantava e colhia verduras em sua própria casa e vendia para mercearias, restaurantes e conveniências próximas de onde moravam. Ao ver a mãe trabalhando, Tetê ofereceu ajuda e começou a levar as

¹ Dicionário de nomes próprios <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/>

mercadorias para a venda na região e, logo, se interessou pela função. O dinheiro recebido naquela época não era grande quantia, mas pelas condições de vida difíceis já ajudavam bastante na economia da casa.

Entretanto, essa não foi a única profissão de Terezinha, segundo explica seu irmão mais novo, Manoel Messias Pereira do Nascimento, de 68 anos, conhecido também como Neco, a irmã já havia trabalhado em outras áreas, como babá de crianças. Assim que se mudou para a capital de Goiás, Goiânia, Terezinha decidiu ir atrás de trabalho para se sustentar e ajudar o pai e os irmãos. Isso ocorreu logo depois da morte de sua mãe, Ana Leolina, com 48 anos de idade, que devido a alguns problemas de saúde, sofreu um choque elétrico quando estava em resguardo após o nascimento do filho e um ataque de bronquite cardíaca. Na época do falecimento de sua mãe, Tetê estava com 15 anos e foi uma das principais pessoas presentes na infância e na vida do irmão caçula. Como explica Neco, Terezinha era uma mulher muito forte.

Terezinha esteve muito presente nessa fase da minha vida, ela foi uma das principais pessoas envolvidas nesse período difícil. Minha irmã foi o centro da família, ela era maravilhosa, sempre que podia resolvia os problemas de um e de outro irmão, devo muito a ela (NASCIMENTO, 2022).

Terezinha era a sétima de uma lista de filhos, ficando entre os seis primeiros e os seis últimos. Ela, que foi uma das responsáveis por cuidar dos irmãos mais novos, se dedicou à família e foi em busca de sustento para ajudar nas finanças de casa e, conseqüentemente, ajudar o pai, Afonso Pereira do Nascimento, que viveu até o ano de 1997 e faleceu em consequência de problemas cardíacos. Não foi atoa que a mulher sempre contava suas histórias com orgulho, a família estava em primeiro lugar e esse era um marco de sua vida. Antes de falecer, em 2022, Terezinha manteve o hábito de conversar com qualquer pessoa que se aproximava, ela não tinha vergonha e era desinibida a ponto de compartilhar suas experiências até mesmo com estranhos.

Teresa de Sousa Avelar nasceu no dia 14 de dezembro de 1950, em Goiânia, Goiás. Se tornou mãe pela primeira vez em 1979. Mãe de duas filhas, Sandra Lúcia de Sousa Avelar Ribeiro e Lúcia de Sousa Avelar, teve uma vida totalmente diferente comparada a de Terezinha. Ela também teve doze irmãos, sendo eles Sirço, Dirce, Maria Madalena, Dolvanda, Antônio, Miguel, Ivani, Maria Alice, Zulmira, Maria Dirce, Demira e Luís. Em depoimento para este

trabalho de conclusão, Teresa contou que seus pais, Miguel de Sousa Lima e Dona Nicolina Vieira Lima sempre estiveram presentes em sua vida, até o falecimento de ambos.

Teresa casou-se aos 27 anos de idade, com Walter Divino de Avelar, o pai das duas filhas. No casamento, Teresa viveu alguns desafios, como por exemplo a descoberta de uma doença que o marido tinha: epilepsia. Descobrir a doença que causa desmaios não foi uma situação fácil de lidar. De acordo com Teresa, o marido era uma pessoa trabalhadora, honesta e dedicada quando o assunto era família, mas além disso, Waltin, apelido carinhoso dado pelos familiares, possuía temperamento forte e era rígido devido a sua criação, o que dificultava Teresa fazer suas atividades particulares e prazerosas, como por exemplo, praticar o exercício do trabalho. Depois que se casou, a mulher teve altos e baixos em sua vida, mas nada disso a impossibilitou que tivesse qualidade de vida com o passar do tempo.

Em 1996, Teresa começou a trabalhar em uma creche particular, uma unidade escolar que atende especialmente crianças até os 5 anos de idade. Na época, a filha mais velha estava com 17 anos e a mais nova, com 10. Teresa era uma mulher saudável, com disposição de trabalhar e correr atrás de suas vontades, mas isso só foi acontecer de fato quando a doença do marido deu indícios de piora. Sua nova vida exigia que a família tivesse mais condições financeiras. Logo, a filha Sandra casou-se com Ricardo, filho de Terezinha.

O momento em que Teresa e Terezinha se encontram se deu através do convite da família de Ricardo. Terezinha e o marido convidaram a família Avelar para a realização de uma *reza*, um momento que geralmente é feito por cristãos a fim de compartilhar os estudos, orações e ensinamentos religiosos. Na época as famílias moravam perto uma da outra, no setor Jardim América, em Goiânia, Goiás. A união das famílias Avelar e Ribeiro se deu através do casamento de Sandra e Ricardo, e desde então, as famílias começaram a viver próximas, compartilhando histórias e experiências. O casal finalmente conseguiu enxergar um vínculo afetivo entre as famílias e, principalmente, a relação de amizade entre Teresa e Terezinha, as mães dos cônjuges, foi fixada. A partir daí, as mulheres não eram mais estranhas, pois possuíam algo em comum: a família.

1.1 – O PERFIL BIOGRÁFICO

Quando se fala sobre a vida de alguém, o que não falta são histórias para contar. Impossível resumir toda a vida de uma pessoa em poucas palavras, ainda mais quando se trata de vidas inteiras, que tiveram começo, meio e fim (em algumas situações). Para facilitar essa contação de histórias, definir momentos específicos vividos por essas pessoas e que, de alguma forma, tornaram-se lembranças marcantes para amigos, familiares e para as próprias pessoas envolvidas, é o mais apropriado. Para contar a vida de alguém por meio da escrita, do áudio ou até mesmo das imagens é necessário buscas assertivas, pesquisas profundas e muita dedicação para poder transferir a vida real em um conteúdo biográfico. Contudo, neste trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, o diferencial não é abordar toda a história, mas sim trazer um perfil biográfico através das lembranças de apenas alguns momentos de duas pessoas que não são, ou melhor, não tiveram suas vidas públicas.

Escolher o que vai ser ou não compartilhado é uma das tarefas mais desafiadoras em um trabalho que tem como proposta a temática biográfica, pois quando se trata de falar sobre a vida de uma e outra pessoa, não é possível definir o que é mais ou menos importante. Diferentemente de uma biografia completa, que trata de um gênero com narrativa não-ficcional que tem como objetivo detalhar toda a história da vida de uma pessoa, este presente trabalho se apresentou apenas como uma espécie de relato biográfico. De acordo com o site jornalístico UOL, na matéria especial para a página de Pedagogia e Comunicação, por Alfredina Nery, o foco da biografia é dar uma perspectiva exclusiva acima da narrativa que está sendo abordada no documentário desenvolvido, onde o discurso se caracteriza através de uma mistura de jornalismo, com literatura e história. Embora a vida dessas pessoas seja longa e com fatos bastante curiosos, trazer a história completa fugiria da temática de traçar um perfil biográfico específico, que se resume ao monólogo teatral *Teresa, Terezinha* e permite a junção da vida de duas pessoas diferentes, com a contação das lembranças e dos momentos marcantes das pessoas envolvidas.

É possível simplificar o conceito de biografia trazendo filmes, livros e séries que partiram da narração sobre os fatos da vida de pessoas famosas e grandes personalidades, como por exemplo o longa-metragem *Blonde* (2022), desenvolvido pelo diretor Andrew Dominik, mas que foi baseado na obra de Joyce Carol Oates e tem como perspectiva explorar a vida e a carreira artística de um dos ícones mais famosos de Hollywood, Marilyn Monroe, sendo uma releitura mais ousada com traços fictícios nos fatos.

Um biógrafo tradicional evita tecer comentários e julgamentos sobre as ações que relata. Entretanto, isso nem sempre é seguido. É possível recortar, desprezar ou supervalorizar algumas passagens de vida de uma pessoa. A depender do que se decide contar ou não e, também, das escolhas linguísticas, o biografado pode ser representado com uma imagem melhor ou pior (FERREIRA, 2022).

Além dessas obras citadas, artistas, cantores, famosos e fenômenos mundialmente conhecidos tiveram suas vidas exploradas através da criação biográfica, contudo, vale destacar que é possível sim encontrar contos e releituras sobre a vida de pessoas comuns, como é o caso deste trabalho de conclusão que conta fatos sobre as trajetórias de vida da Teresa e da Terezinha. Neste caso, não é contada toda a história da delas, mas sim algumas lembranças e fatos interessantes. De qualquer forma, a pesquisa realizada para começar a registrar as histórias da vida de alguém deve seguir o mesmo caminho, como por exemplo, ir atrás de informações sobre o histórico familiar e dados importantes, como idade, nome completo, onde viveu, principais realizações, sobre a vida profissional e amorosa, como também sobre sua saúde. Contudo, para complementar a história, devem ser considerados os momentos mais marcantes, que podem ser contados pela própria pessoa ou por alguém próximo à ela.

1.1.1 – SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA

Como contar as memórias de uma pessoa que não é você? Como explicar um momento vivido por alguém com o mesmo entusiasmo, com a mesma sensação ou sentimento? Geralmente, o que fica guardado na memória de alguém é aquilo que marcou sua vida, algo significativo que não pode mais acontecer e muito menos ser mudado, apenas lembrado por suas recordações. Momentos esses que podem ser bons ou ruins, felizes ou tristes, afinal, o que “ontem” poderia ter sido importante, “hoje”, no presente, é apenas o pó que restou no filtro da memória e que, de alguma forma, a consciência definiu como inesquecível. Como diria Carlos Drummond de Andrade em seu poema *Memórias*, as coisas tangíveis se tornam inesquecíveis à palma da mão, mas aquelas que são fíndas, muito mais que lindas, ficarão (DRUMMOND, 1951). Entender que algumas lembranças ficarão sempre guardadas na mente e no coração, é o ponto inicial para admitir que o tempo não volta e que a vida é preciosa por ser única. É fato que a vida não volta

atrás, por isso, a cada momento vivido, é importante compreender o caminho percorrido até lá, a fim de conseguir tirar aprendizados daquela situação.

É natural do ser humano querer mencionar suas experiências em conversas normais, mais ainda de uma pessoa que chega na velhice e guarda consigo muitas histórias para contar. Rubem Alves² logo dizia que a velhice tem a sua própria beleza, essa é a beleza do crepúsculo que é totalmente diferente da beleza das manhãs, essa é tranquila e silenciosa, por vez, se faz solitária. Entretanto, o autor, escritor, educador, teólogo e psicanalista define esse conceito como sendo uma etapa a ser vivida. Nesse texto sobre a velhice, Rubem contesta que, é no crepúsculo, conforme explica sobre a beleza de envelhecer, que a consciência do tempo é tomada como algo importante e único, no qual se tem uma nova percepção da vida.

Transformar todas essas recordações em histórias e dar voz aos idosos é uma das maneiras de não levar ao esquecimento. Quando algo é constantemente lembrado, considera-se que é algo importante. Para muitos idosos, alguns relatos se tornam repetitivos por serem sempre contados para as pessoas, mas na verdade, isso é algo que acontece com mais frequência do que se pensa. Por que os idosos tendem a contar a mesma história sempre? Muitas vezes não se lembram de já ter contado ou mesmo por ser um fato importante que deve sempre ser recordado por ele, afinal, para alguns, lembrar de histórias do passado é como estar voltando no tempo, essa é denominada por especialistas como memória de longo prazo.

Segundo uma matéria da redatora Maria Helena Varella, publicada no site Drauzio Varella, um portal que funciona desde os anos de 1990 como fonte de conteúdos sobre saúde e ciência, “a memória é a forma como o cérebro adquire e armazena informações, uma das funções mais complexas do organismo humano” (VARELLA, 2022). Nesse caso, tudo o que é incluído como habilidades sensitivas, motoras e intelectuais é armazenado na memória de procedimento, ou seja, que acontecem mediante a uma repetição das ações e atividades. Já no caso da memória declarativa, é onde se encaixa o armazenamento de fatos e dados através da imagem, sons e outros. Analisando desse modo, a memória declarativa é onde as pessoas guardam os fatos vividos e as informações adquiridas através de experiências levadas ao consciente. Entendendo

² Rubem Alves (1933-2014) foi psicanalista, teólogo, escritor brasileiro, professor e tradutor. Ele ficou conhecido por suas obras religiosas, educacionais e até filosóficas. Rubem, se tornou um dos principais pedagogos brasileiros e dedicou muito tempo de sua vida a dar palestras percorrendo o Brasil na área da Educação. Além disso, ele também é um dos fundadores da Teologia da Libertação, movimento teológico crítico que busca a libertação dos oprimidos.

um pouco sobre como a memória e a mente humana funcionam, agora é possível introduzir as memórias de Teresa e Terezinha. ou melhor, as histórias que seus familiares contam sobre suas vidas particulares.

A memória de longo prazo é a que retém de forma definitiva a informação, permitindo sua recuperação ou evocação. Nela estão contidos todos os nossos dados autobiográficos e todo nosso conhecimento. Sua capacidade é praticamente ilimitada. Não há uma estrutura ou uma determinada porção do cérebro reconhecidamente depositária de informações, embora se acredite que o lobo temporal esteja envolvido com a memória dos eventos passados. Entretanto, são conhecidas várias estruturas cerebrais envolvidas com a aquisição e o processo de armazenamento de dados (VARELLA, 2022).

Com o passar do tempo, o que se sobra são as lembranças dos momentos vividos com as pessoas especiais. Isto é uma das coisas que Ricardo Pereira Ribeiro contou em entrevista para este trabalho de Conclusão. Em seu depoimento, o filho de Terezinha Pereira Ribeiro, relata que a mãe deixou muitas marcas ao longo de sua vida, foram momentos divertidos, engraçados, outros tristes e dramáticos. Por ser filho caçula, Ricardo esteve presente na maioria desses acontecimentos, permitindo assim, que tenha variadas versões da mãe. Uma de suas memórias era a forma com que Terezinha chamava e *adulava* o filho.

Em qualquer lugar que tivesse ela me mimava como se ainda fosse criança. *Caçulinha, caduquinho da mãe...* eram algumas das maneiras que ela me chamava. Às vezes eu ficava meio envergonhado, mas sabia que era coisa de mãe. Ela tinha essas coisas, só que no fundo sabíamos que para ela, nós, os filhos, não havíamos crescido (RIBEIRO, 2022).

Em 2013, Ricardo se mudou para o bairro onde a mãe morava, no setor Jardim América, em Goiânia. Com o falecimento do pai, José Ilário, ocorrido em 25 de setembro do mesmo ano, Ricardo enxergou uma maior necessidade de morar com a esposa e as filhas próximo a casa de Terezinha, com o intuito de dar mais segurança e suporte à família. A casa está localizada ao lado de onde a mãe vivia e foi construída no mesmo lote. Com isso, era inevitável não ver Dona Terezinha todos os dias, sendo no período da manhã, da tarde ou mesmo à noite. A proximidade se tornou constante e foi onde todos de sua residência fortaleceram os laços familiares. “Pelo fato de sermos vizinhos, eu a via frequentemente” (RIBEIRO, 2022). De acordo com o caçula, após se tornarem vizinhos, Terezinha costumava ir até sua casa para comer as refeições durante a noite, já que ela gostava bastante da comida de Sandra.

Não se sabe ao certo se a questão da velhice interferiu na mente da idosa, entretanto, por várias vezes, Terezinha se comunicava repetidamente através das mesmas frases e histórias. O filho mais novo de Terezinha ainda se recorda do momento em que a mãe adquiriu o lote no Jardim América e, esta, se não a mais lembrada, era uma das histórias mais abordadas pela mãe. Segundo ele, Dona Terezinha adorava contar como tinha sido a compra e a construção do imóvel, era uma de suas conquistas em sua juventude. Além de tudo, o filho estava presente no momento específico no qual Tetê realizou o sonho da aquisição do espaço e isso nunca fora apagado de sua mente.

Até hoje me lembro de passarmos em frente ao lote onde atualmente é a nossa casa e me deparar com uma placa de vende-se. Na época, eu tinha uma motonete e carregava minha mãe na garupa, ela se entusiasmou e decidiu realizar aquele sonho. Acredito que foi um dos acontecimentos que ela mais se lembrou no fim de sua vida, pois sempre que tinha oportunidade, ela contava a mesma história (RIBEIRO, 2022).

A irmã, Cláudia Pereira do Nascimento não ficou de fora dos muitos momentos compartilhados com Terezinha. Ela, por ser a filha mais velha e a única mulher, era a maior responsável por cuidar da saúde da mãe ao envelhecer, tendo em vista que um de seus irmãos, Eduardo Rivail Ribeiro, mora em Baltimore, nos Estados Unidos, e o outro, Ricardo, é caminhoneiro, trabalha como autônomo e seus horários são mais propensos a mudança. Contudo, Cláudia se deparou com a mesma situação do irmão caçula, os tempos mudaram e aproveitar a vida com a mãe, cuidando, zelando e tendo momentos de qualidade, era o mais inteligente a se fazer. Todas as tardes, Cláudia ficava com a mãe, a levava para fazer exames de rotina e atendimentos médicos. Durante a semana e aos finais de semana a filha costumava visitar a mãe, realizando tudo aquilo que estava ao seu alcance. Para ela, muitos momentos foram bons, entretanto, como em todas as famílias, alguns trocados por desavenças e problemáticas familiares.

Em depoimento para a gravação deste trabalho audiovisual, a filha de Terezinha comentou sobre as viagens que realizava com a mãe enquanto ainda estava saudável e relembrou a última delas, que aconteceu no mês de maio de 2022, período em que a mãe se mantinha com a saúde um pouco fragilizada, mas estável. A viagem para visitar o irmão Eduardo aconteceu de maneira positiva, nenhuma situação constrangedora e nem mesmo de sufoco, como conta Cláudia. De acordo com a filha mais velha, Terezinha se sentia muito feliz

e realizada por saber que Eduardo mora em outro país, lugar este marcado pelos principais ícones de sua juventude, o maior deles era o cantor, músico e ator estadunidense Elvis Presley³ (1935-1977).

Na infância, algumas histórias marcam tanto as pessoas que são levadas para toda a vida. Um exemplo foi o que aconteceu com Teresa e a filha mais velha, Sandra Lúcia, quando estas visitavam Dona Nicolina em sua residência. De acordo com Sandra, seu pai sempre foi rígido e sistemático, dificilmente se deixava levar pelas brincadeiras. Sabendo disso, Teresa, ficava preocupada e “com um pé atrás” para qualquer situação que acontecesse. Nesse dia, a avó de Sandra a pediu que buscasse água nos vizinhos ao lado, ela, como criança inocente, chegou até a casa para pedir-lhes, mas não sabia que no local se encontrava um cachorro de grande porte. Nervoso, o cachorro avançou e a mordeu. Ela contou que nesse momento a maior preocupação da mãe não era exatamente o machucado de Sandra, mas sim, como elas iriam contar para Walter o ocorrido, já que ele não era tão convincente. O episódio contado por Sandra em sua entrevista para este trabalho, foi um momento descontraído e até mesmo divertido, na verdade, a maneira como ela abordou a história, por si própria, deu a entender que era uma história engraçada.

A visão que temos das pessoas se dá a partir dos momentos que se tem com elas. No caso de Teresa e Terezinha, seus familiares são bastante próximos e já conviveram tempo suficiente para compreender (ao seu ver) quem é cada uma. Do mesmo modo acontece com as outras pessoas, a forma de tratamento geralmente é o que marca essa visão. A mente fixa aquilo que se vê e que se experimenta, contudo, não é possível ter a mesma perspectiva ou o mesmo olhar igual ao de outra pessoa a respeito de Teresa e Terezinha, por exemplo. Por isso, ressaltar cada memória, deixar que as lembranças boas prevaleçam e recordar os momentos marcantes já vividos são ações importantes para se ter ao longo da vida.

1.2 – ENVELHECER: A INUTILIDADE E O TEMPO

³ Elvis Presley (1935-1977) nasceu em Tupelo, Mississippi, nos Estados Unidos da América. Foi cantor, músico, ator e se tornou uma das principais referências do Rock and Roll.

Por que envelhecer para algumas pessoas é algo tão difícil? Na verdade, muito se diz sobre a chegada da idade avançada, mas pouco se fala sobre as questões envolvidas nesse processo. A vida, que é composta por fases e ciclos, é marcada também pelas mudanças do tempo e o encerramento de cada etapa. A maternidade, o nascimento do bebê, a infância, a juventude e a velhice. A velhice é vista como a última etapa da vida e, com ela, a morte vem acompanhada. Segundo a matéria *Envelhecimento: 'A coisa mais moderna que existe nesta vida é envelhecer'* do Jornal Estado de Minas, escrita pela jornalista Lilian Monteiro, não é a passagem do tempo que deixa o envelhecimento difícil e, sim, o preconceito da idade e a cultura do descarte (MONTEIRO, 2021). A ideia de que a velhice é o fim da vida e que a morte está prestes a chegar prevalece na sociedade.

Não tenho medo da morte, mas medo de morrer, sim. A morte é depois de mim, mas quem vai morrer sou eu, o derradeiro ato meu e eu terei de estar presente assim como um presidente dando posse ao sucessor. Terei que morrer vivendo, sabendo que já me vou (GIL, 2015).

Outra teoria indispensável que a velhice aborda é a da inutilidade. Quando se torna velho, idoso ou chega na 'terceira idade', como alguns dizem, a pessoa não consegue mais realizar tantas tarefas como antes. "Envelhecer é inevitável! A mudança do corpo, o envelhecimento das células e dos órgãos são decorrentes do processo de evolução da espécie humana" (STARS, 2020).⁴ O corpo não é o mesmo, ele se torna mais lento e passa por transformações que cada um só é capaz de notar em si mesmo. A mente já não é tão favorável como antes costumava ser. Os cabelos ficam grisalhos e as rugas pelo rosto já não escondem a idade. É claro que existem exceções, pessoas que se tornam velhas na idade, mas conseguem viver e conviver em sociedade normalmente sem que o peso da idade acuse. Enfim, a idade chega e com ela o pensamento de ser considerado incapaz de realizar certas funções. Segundo o site da Life Stars, uma empresa que foca em atendimento domiciliar para idosos e adultos de São Paulo, as modificações no corpo do humano na idade avançada são muitas, o organismo não é o mesmo, passa por mudanças e limitações. Por isso, a Life Stars discute a maneira para melhor adaptação e aceitação do idoso nesta fase: o acolhimento. Caso não ocorra, pode gerar desconforto para aqueles que em suas juventudes tinham vidas totalmente ativas e que agora, pela circunstância do tempo, estão caminhando para a velhice.

⁴ Site LifeStars <https://lifestars.com.br/blog/2020/09/09/o-processo-de-envelhecimento-e-as-mudancas-no-corpo/>

Perder a juventude é você perder a sua utilidade, é uma consequência natural da idade que chega. A velhice é o tempo em que se passa a utilidade e aí fica somente o significado da pessoa. É o momento que a gente se purifica. É o momento que a gente vai tendo a oportunidade de saber quem nos ama de verdade. Porque só nos ama para ficar até o fim aquele que, depois da nossa utilidade, descobriu o nosso significado (MELO, 2012).

De acordo com a obra acima citada sair de sua zona de conforto e mudar o seu modo de vida devido a idade é difícil e, independente da forma que o idoso chega até lá, ou seja, doente ou saudável, ele deve ter o direito de seguir presente em qualquer circunstância que a sociedade impor, sem ser considerado excluído ou discriminado (MONTEIRO, 2021). O processo de envelhecer não é igual para todos, para alguns é dolorido e para outros é mais confortável. Algumas pessoas nem sequer chegam nessa fase da vida, mesmo assim, pensar que a fase do envelhecimento é uma dádiva da vida nem sempre é discutível. Como já dizia o músico, poeta, compositor e artista visual brasileiro, Arnaldo Antunes, em sua canção *Envelhecer*, mesmo desafiador, é moderno envelhecer.

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer. A barba vai descendo e os cabelos vão caindo para a cabeça aparecer. Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer. Os outros vão morrendo e a gente aprende a esquecer. Não quero morrer pois quero ver como é envelhecer. Eu quero é viver pra ver qual é, e dizer venha para o que vai acontecer (ANTUNES, 2009).

O que realmente é ser idoso? A concepção da imagem de um idoso muda de pessoa para pessoa, por meio de experiências, ambientes, trocas, aprendizados, perspectivas e, claro, da saúde do indivíduo. Compreender que cabe a cada ser humano redimensionar a sua visão de passado, presente e futuro é essencial nesta fase da vida. Resumindo, como explicam Rodolfo Herberto Schneider e Tatiana Quarti Irigaray, no artigo *O Envelhecimento na Atualidade* (2008), o termo velhice é subjetivo e se adequa a partir de significados diferentes, no entanto, o que classifica a velhice é a forma que o cidadão enfrenta a chegada da melhor-idade. “A etapa da vida caracterizada como velhice, com suas peculiaridades, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais” (SHNEIDER e IRIGARAY, 2008), ou seja, em outras palavras, esses aspectos são os que diferenciam a qualidade de vida de cada ser humano na velhice, variando de acordo com as condições (qualquer que seja) que ele está inserido.

Ainda que o envelhecimento seja difícil para alguns, para outras pessoas pode ser uma fase que traz felicidade. Desde que surgiu a era da tecnologia avançada, começaram a aparecer muitos blogs, site, portais ou até mesmo profissionais da psicologia que colocam a cara nas redes sociais como *digitais influencers*⁵ para falar sobre a terceira idade. Por isso, é cada vez mais comum ver dicas de como aproveitar a idade e manter a qualidade de vida. O blog Viva Mais, por exemplo, apresenta dicas que podem ser bastante úteis na velhice, como praticar exercícios físicos, estimular o cérebro com leituras, jogos de memória e interagir socialmente. Além disso, o envolvimento da família é fundamental, assim como os Centros de Convivência para idosos são alguns dos locais que oferecem atividades interessantes para a comunidade, tais como danças, músicas, jogos e a socialização propiciam uma melhora nas relações e no convívio de cada pessoa da terceira idade. Tudo isso possibilita a existência do novo “ser”, resgata a vaidade e a satisfação do idoso.

Como explica o site jornalístico eCycle⁶, existe um periódico internacional chamado *The Telegraph* que confirma que a Terra está girando cada vez mais rápido do que o normal desde os últimos 50 anos. Ou seja, não é apenas impressão, o tempo está realmente passando cada vez mais rápido. Para os seres humanos de certo modo é bom já que, atualmente, em 2022, praticamente tudo necessita de rapidez e agilidade. O mundo moderno proclama por urgência principalmente para o avanço tecnológico. Contudo, partindo de uma outra visão, quanto mais rápido o tempo passa, mais a sociedade envelhece. De acordo com o site Brasil Escola UOL, nos tempos antigos a sociedade buscava maneiras de prolongar a vida na terra ou até mesmo fórmulas de rejuvenescimento. Tempos que eram difíceis, no qual as pessoas viviam, em média, até seus 30 anos de idade.

Somente após a Segunda Guerra Mundial por conta da consolidação dos países desenvolvidos que a geriatria e gerontologia obtiveram limite. E com o aumento da tecnologia, e melhorias sanitárias e sociais a estimativa de vida se prolonga e taxa de natalidade diminui, acarretando no aumento no número de idosos (BARRETO, 2022).

Em um mundo onde os objetos, os automóveis, a tecnologia, a moda e até mesmo a cultura se tornam descartáveis, tudo se espera, inclusive o descarte das pessoas. O idoso que

⁵ O digital influencer é um profissional responsável por influenciar pessoas através da produção de conteúdo nas redes sociais. Com o avanço da tecnologia, ser digital influencer se tornou uma profissão de destaque e tem gerado cada vez mais interesse na sociedade moderna.

⁶ Site eCycle <https://www.ecycle.com.br/nao-e-so-impressao-sua-o-tempo-esta-realmente-passando-mais-rapido/>

nem sempre se sente valorizado por não conseguir se adaptar no mundo moderno ou que já consegue progredir em certas atividades, pode ser facilmente trocado. O fato é que, a pessoa mais velha, já adquiriu muito conhecimento durante seus longos anos de trabalho e estudos, e quando atinge a idade avançada pode até não ser vista como útil no trabalho braçal, mas são poucos os locais que consideram a sabedoria e a experiência de vida do idoso como diferencial, encaixando-o no mercado de trabalho. Não é incomum encontrar idosos com uma vida ativa, como é o caso de Teresa de Sousa Avelar. A idosa, que muito já foi citada neste trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, ainda possui trabalho fixo até a sua idade atual.

Eu saio mais ou menos às quatro e quarenta da manhã. Vou até o ponto de ônibus para conseguir chegar no horário. Eu abro a clínica, então tenho que chegar bem cedinho para deixar tudo organizado. Geralmente até às cinco horas da tarde eu já estou em casa, depende do dia (AVELAR, 2022).

Ela, que trabalha na limpeza da Clínica Fértil, em Goiânia, acorda todos os dias às quatro horas da manhã, se organiza e vai até o ponto de ônibus para conseguir chegar até o serviço no horário. Teresa pretende manter sua vida ativa, mas como explicou em entrevista realizada para este trabalho, não vai estender sua vida profissional por muito tempo devido a idade e suas novas prioridades, mas pretende sim reorganizar sua vida com outras atividades prazerosas, como viagens e passeios. Assim como a idosa, outras milhões de pessoas buscam caminhos e soluções para passar o tempo de maneira saudável, idosos que muitas vezes moram sozinhos ou já não possuem parceiros. A vida continua mesmo com a chegada da velhice e, talvez, é nessa etapa da vida onde se torna possível praticar novas descobertas e realizar sonhos antigos.

1.2.1 – IDOSOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

“A população do Brasil está mais velha” é o que a Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) abordou na matéria jornalística *População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021*. De acordo com os dados do IBGE, entre 2012 e 2021, o número de pessoas idosas aumentou relativamente, enquanto a quantidade de pessoas abaixo dos 30 anos caiu. Uma das teorias sobre o assunto é de que, durante esse período, esse quantitativo diminuiu em razão da redução da fecundidade no país, mas além disso, também é um reflexo de como o processo econômico brasileiro vem

sendo construído, porque a pesquisa do instituto também apontou uma mudança sob a perspectiva da dependência demográfica, ou seja, aquilo que está relacionado a parcela de pessoas ativas e as dependentes.

Com o envelhecimento da população, os resultados desse indicador vêm mudando nos últimos anos. A razão de dependência de jovens passou de 34,4 crianças e adolescentes por 100 pessoas em idade potencialmente ativas, em 2012, para 29,9 em 2021. Já a razão de dependentes idosos aumentou de 11,2 para 14,7 no mesmo período (SOCIAIS, 2022)

O processo de envelhecimento, como também a estrutura brasileira das políticas públicas se mostra bastante desiguais. Outro dado importante a respeito dos idosos, é sobre a sua saúde e qualidade de vida. Durante a pandemia da Covid-19, principalmente no começo, em 2020, quando ainda não haviam vacinas, o país testemunhou a tragédia que atingiu em cheio as populações mais velhas, de pessoas acima de 60 anos de idade. Segundo explica Cátia Guimarães, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz, em uma matéria publicada no portal online da EPSJV, o processo de envelhecer passa por algumas dificuldades que podem ser empecilhos para qualificar a expectativa de vida dos mais velhos, como por exemplo: o envelhecimento desigual, que mostra as diferenças entre elementos baseados no desenvolvimento das regiões mais ricas e/ou mais pobres, como também na cor, etnia e orientação sexual. De acordo com Cátia, outro fator determinante para este processo de envelhecimento, é o nível de escolaridade. Ela afirma em sua pesquisa que a educação pode ser um promissor de renda financeira e, conseqüentemente, isso contribui para ter melhores condições de vida e o acesso à saúde.

Em outras palavras, pesquisas mais recentes têm mostrado que as pessoas com níveis mais altos de escolaridade ao longo da vida chegam melhor à velhice. Os motivos são vários. Primeiro a escolaridade funciona como um indicador indireto de renda, principalmente porque, em muitos casos, contribui para o acesso às melhores empregos e condições de trabalho (GUIMARÃES, 2022)

É contraditório perceber que, mesmo os idosos estando fora do mercado de trabalho e das pessoas ativas, é possível notar que, no Brasil, a população idosa mais ajuda do que é ajudada, em termos de cuidados familiares. Em uma nota técnica de 2020, realizada por Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), retirada da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua de 2018, mais de 60% das residências brasileiras que

têm pessoas acima dos 60 anos, os idosos são os verdadeiros responsáveis por mais da metade dos gastos familiares. É importante ressaltar que parte desse apoio considerável surge através dos trabalhos das pessoas que continuam trabalhando mesmo na velhice, mas além disso, o dinheiro para o sustento vem também através de benefícios da seguridade social. De qualquer forma, faltam iniciativas públicas do sistema quanto às ações exitosas na atribuição da saúde e isso reflete no atendimento particular das pessoas idosas.

Envelhecer é um direito de todos. Conforme o tempo vai passando, o envelhecimento da população vai ganhando mais força nos países desenvolvidos. No Brasil, como foi visto nos dados e nas pesquisas citadas, a população idosa está aumentando e causando impactos, por isso, as condições de vida para essa parcela de pessoas devem acontecer de forma contínua. Para manter os cuidados diante das políticas estatais, foi criado em 1º de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso ⁷- a Lei nº 10.741. Esta, por sua vez, foi considerada um marco para a população idosa no Brasil. A lei dispõe que envelhecer é “um direito social, e é dever do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde mediante a efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (SAÚDE, 2013).

Contudo, percebe-se que existem sim algumas políticas públicas para a pessoa idosa no Brasil, e estas, por sua vez, estão relacionadas a realidade e o rumo que o país está tomando, principalmente diante da pandemia da Covid-19. Faz parte do desenvolvimento do país estimular e contribuir para um envelhecimento saudável e ativo, até porque, entende-se que o Brasil apresenta diferentes condições sociais. De acordo com Georgia Barreira Fernandes da Rocha, no Portal do Envelhecimento e Longevidade, a expectativa de vida dos idosos brasileiros aumentou para cerca de 80 anos nos próximos anos, entretanto, é importante encontrar e estar por dentro das formas positivas de viver para que esses anos possam ser adicionados na vida da população.

Estudando a história do idoso como cidadão de direitos, observa-se que, após a constituição de 1988, surgem conquistas no que se refere à proteção social do idoso e garantia de direitos à saúde. Em 1994, através da Lei nº 8.842 foi promulgada a Política Nacional do Idoso, que tem como principal finalidade assegurar os direitos do idoso para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (ROCHA, 2019).

⁷ Estatuto do Idoso assegura a proteção da pessoa idosa, permite a gratuidade de medicamentos e do transporte público. Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

De 1994, políticas e leis que reconhecem os direitos do idoso vêm contemplando suas necessidades e particularidades, a fim de foram aprovadas estabelecer estratégias e benefícios para a promoção da saúde. No portal do envelhecimento, Georgia aborda ainda sobre os principais marcos históricos na política na política brasileira, como por exemplo a aprovação da Política Nacional da Saúde do Idoso, em 1999, através da Portaria n° 1.395/GM, que foi atualizada em 2006, pela Portaria n° 2.528; a criação do Estatuto do Idoso, em 2003, como já foi citado; o Pacto pela Saúde, em 2006, pela Portaria n° 399/GM. Além destas diretrizes, cabe citar que em alguns estados, como em São Paulo, o setor público, em parcerias com outras instituições privadas, atende o segmento do idoso por meio de promover campanhas educativas, criação de espaços de convivência, atividades esportivas e culturais, como também estímulo do aprendizado com projetos direcionados aos grupos de idosos. Vale ressaltar que a sociedade brasileira ainda precisa estabelecer maiores e melhores condições, gerando por meio de discussões, a melhoria e garantia do envelhecimento saudável, se comparada a de outros países.

1.3 – O TEATRO

Ao longo dos séculos o teatro tem trazido muito conhecimento para sociedade, benefícios para a população em vários quesitos, proporcionando uma visão diferenciada do mundo em relação à política, educação e religião. Causou polêmicas, desavenças, descobertas e muitas revoluções. Contudo, se faz uma breve introdução sobre a longa história do início do teatro no mundo, trazendo grandes referências locais, como a Grécia Antiga, artistas, como William Shakespeare, e métodos, como o de Constantin Stanislavski.

Por volta do século VI antes de Cristo, nascia o teatro na Grécia Antiga. O período marcado por guerras, conflitos e acontecimentos que ficaram registrados na história, também ficou conhecido pela criação de uma das maiores formas de arte ao redor do mundo – o teatro. Naquele tempo, as encenações teatrais eram realizadas por meio de rituais de louvor para os deuses durante as festividades da época que, por vezes, surgiam com o intuito de entreter os povos. As celebrações religiosas ou cerimônias contavam com a atribuição de músicas, declamações de poemas, gestos, mímicas e danças.

Durante as celebrações religiosas, as pessoas cantavam e dançavam no templo do Deus Dionísio, um dos deuses mais importantes da mitologia grega, conhecido por ser o deus do vinho, das festividades, da fertilidade e que, logo mais, seria o deus do teatro. Foram muitas as festividades, até que surgiram os primeiros grupos de diretores de coro, compostos por narradores de histórias. Esses narradores de histórias foram os responsáveis por dar o pontapé inicial nas encenações artísticas e recitais. Conforme as manifestações iam evoluindo, começavam a aparecer as apresentações com plateia, atores, roteiros e com enredos. Tal evolução transformou os espetáculos religiosos em Teatro, tornando-se conhecido no mundo todo.

Os principais temas teatrais da época eram baseados em histórias dos deuses gregos, heróis, lendas ou mitos, assim os temas se estabeleciam entre os gêneros: tragédia e comédia. Uma característica curiosa sobre as primeiras apresentações teatrais na Grécia Antiga, era a duração das peças, que chegavam a durar longas horas ou até mesmo dias. Outro fato curioso que caracterizava as encenações era a ausência de mulheres nos palcos.

Apenas os homens representavam, este é um dos motivos do uso de pesados figurinos e máscaras, os atores usavam ainda os coturnos, sapatos de plataformas que os deixavam muito altos, perucas extravagantes e cores, era preciso que se afastasse ao máximo de figuras cotidianas (ARTES, 2014).

A palavra teatro significa “termo que deriva do grego *theatrón*, que quer dizer lugar para contemplar” (TEATRO, 2011) e encontra-se presente desde os primórdios da vida humana. Era por meio dos gestos e da linguagem corporal que o “homem das cavernas” começava a transmitir comportamentos, passar informações, demonstrar sentimentos e se comunicar. Contudo, aproximadamente no século XVI, dez séculos depois das várias experimentações, estudos e adaptações do seu desenvolvimento, já era possível visualizar o teatro que ficou conhecido na atualidade do mundo moderno.

O teatro é um dos ramos da arte cênica (ou performativa), relacionado com atuação/interpretação, através do qual são representadas histórias na presença de um público (a plateia). Esta forma de arte combina um discurso, gestos, sons, música e cenografia. Assim, o teatro é uma

forma artística onde existe um ou mais atores interpretando personagens de uma história para um público (TEATRO, 2011).⁸

A primeira companhia de atores profissionais que se tem conhecimento surgiu na Inglaterra, em 1559. Nessa época o escritor, dramaturgo e poeta inglês, William Shakespeare (1564-1616), que ficou conhecido anos depois por ser autor de obras e tragédias famosas, tinha apenas cinco anos de idade. De acordo com a obra *O Teatro de Shakespeare* (2013), de Sérgio Viotti, o caminho trilhado pelo artista abriu muitas portas para outros tantos atores do período, marcado pelo surgimento de suas apresentações que ocorreram assim que ele chegou em Londres, na Inglaterra. Atraído pelo convite do ator William Kemp, também conhecido pelas companhias teatrais itinerantes do momento, Shakespeare tinha uma visão muito além do que se imaginava. Movido pela coragem e pelo esforço, ele tinha convicção de que chegaria muito longe.

Muito pelo contrário, Shakespeare não buscava incertezas, e sim garantias, como uma carreira que desse sustento a si e à sua família. Decerto não seria dramaturgo. Seria uma ambição longínqua para quem não tinha nenhum contato direto com teatro. Ele poderia ajudar no que fosse possível. Ser ator não era profissão de respeitabilidade. Mas escrever, ser poeta, isto sim. Era a ambição literária de muitos, já que a poesia dava renome e prestígio (VIOTTI, 2013, p.50).

Shakespeare participou de grupos teatrais e escreveu muitas obras ao longo de sua jornada. O artista se tornou referência no âmbito da dramaturgia, escreveu comédias, tragédias e dramas históricos que permaneceram populares por todo o mundo. Algumas de suas obras repercutiram tanto que, ainda em 2022, são estudadas, readaptadas e encenadas constantemente até a atualidade do mundo moderno, como por exemplo: *Romeu e Julieta* (1592), *Hamlet* (1599), *Sonho de Uma Noite de Verão* (1594), *A Megera Domada* (1594) e muitos outros.

Outro artista mundialmente conhecido pelo seu método de atuação e, também considerado como um dos principais nomes do teatro, foi o diretor, ator, escritor e pedagogo, Constantin Stanislavski (1863-1938). Nascido em Moscou, na Rússia, o artista destacou-se por meio da sua sistematização no trabalho do ator através de um “método”. De acordo com o professor de teatro, psicólogo, ator e diretor, Juliano Bonfim, em uma matéria publicada no Portal dos Atores, foram muitas anotações e experimentações de Stanislavski até que se

⁸ O site *Conceito de* tem o objetivo de conceituar por meio de artigos, palavras, termos e lugares, atribuindo significados específicos para tais. Em outras palavras, é uma espécie de dicionário online.

chegasse em um princípio único e exclusivo (para a época) de representação: o sistema que buscava atingir o âmbito do teatro realista e verdadeiro (BONFIM, 2017).

Da sua experiência como ator e diretor, resultou em um “sistema” de trabalho que foi adotado pelos atores de sua companhia a princípio com uma certa relutância. Mais tarde, Stanislavski aplicou o seu sistema à cena lírica e a espetáculos de estilos diversos (BONFIM, 2017).

O método de Constantin Stanislavski trata-se de uma técnica de preparação para a representação do ator em cena. De acordo com o livro *A Preparação do Ator (2015)*, do próprio Stanislavski, o trabalho do ator inicia através desse sistema e o processo de criação só tem utilidade quando a técnica é totalmente absorvida, funcionando como estímulo para o profissional sem deixar aparecer no resultado. A construção do personagem começa a partir do treinamento corporal e do trabalho vocal, entretanto, o objetivo de Constantin Stanislavski era ir além do óbvio, qualificar o desenvolvimento do artista como um todo. Seus livros correspondem a conteúdos completos para profissionais do teatro, pois ele considerava importante essa formação total do ator, mas além disso, tratavam-se de conteúdos que poderiam ser aproveitados por qualquer um que trabalhe no modo coletivo, já que suas técnicas são utilizadas para uma melhor compreensão entre os homens. Resumindo, o principal método de Stanislavski seria intervir na maneira em que o ator incorpora o personagem, livrando-se do “artificial” e dando mais vida e veracidade às encenações. Começa então, uma época moldada pelo teatro moderno.

1.3.1 – O PROFISSIONAL DO TEATRO

Uma peça de teatro não se resume só a quem está no palco diante do público. O desenvolvimento de um espetáculo teatral se dá através de uma construção muito maior e que envolve profissionais diversos, mas nesse capítulo serão citados o ator, o figurinista, o sonoplasta, o cenógrafo e o iluminador de teatro. Nesse tópico, serão tratados alguns dos muitos cargos que o processo de produção necessita para promover um espetáculo. Começando pelo já citado, o ator, que no caso, é aquele que está no palco, a pessoa que é vista diante de tantas outras. Resumidamente, o ator é a pessoa que, embora não seja o único ou principal envolvido, no teatro ele é, ou pode ser, insubstituível. Segundo a obra *O Ator de Cinema*, de Jacqueline

Nacache, o teatro é o “santuário” do ator, pois diferentemente do ator de cinema, ele quem traz a teatralidade em sua performance, absolutamente, é o responsável por desenvolver a peça teatral (2012).

O teatro é o santuário do ator: o barulho, o fôlego, a materialidade do seu corpo em cena, atestam que ele não está em *nenhum outro sítio*, que o instante teatral é efêmero, único, irrepetível e digno a esse título de maior respeito (NACACHE, 2012, p.19).

Um ator ou uma atriz, seja qual for o gênero teatral, da dramaturgia ou da comédia, tem como função realizar a arte da representação de algo, uma pessoa, um objeto, um animal, uma personalidade ou o que quer que exija o roteiro da peça. Esta representação deve seguir técnicas específicas, buscando uma certa proximidade com o espectador. Nacache (2012) ressalta a diferença entre o teatro e o cinema, o ator teatral dispõe do seu corpo no palco, cujo funcionamento é capaz de intrigar e fascinar a pessoa que assiste, com o espaço e o tempo precisos. O ator se propõe a interpretar uma realidade que não é a sua, ele se desconecta da sua versão e parte uma nova vida, mudando desde a voz ilusória, o corpo criado, a postura arranjada, as roupas emprestadas, o cenário organizado, até o tempo designado. O papel do ator é muito mais do que subir ao palco e dizer palavras, apenas, mas é, sobretudo, experimentar, aproximando a vida e a arte da representação em vários aspectos.

De Platão à Shakespeare, o ator tornou-se o lugar comum de uma inevitável analogia entre a vida e o teatro. Seja quem for o encenador (Deus, o destino, a história), qualquer ser humano pode ter tido como participante numa grande peça cujo fim é por demais conhecido (NACACHE, 2012, p. 13).

No teatro infantil, o leque de possibilidades para o ator ainda é maior, ou seja, o palco se torna um espaço de diversão, tanto para quem promove a peça, quanto para quem assiste, por isso, o ator pode sair da peça padrão e ir para o teatro de bonecos, por exemplo, que diz respeito à manipulação de bonecos com as mãos. O palhaço, ator-animador ou personagem vivo, são outras nomenclaturas que se vinculam à profissão de ator, pois tais funções também necessitam da interpretação do profissional.

O que caracteriza a arte do teatro de formas animadas é a presença do objeto/boneco interposto entre o ator-animador e o público; a relação ou comunicação do ator-animador com a plateia é mediada pela presença do objeto. Nas múltiplas formas de animar a marionete, a

presença do ator-animador definindo, escolhendo e selecionando os gestos e ações do boneco é imprescindível. Por isso é ator, mas um ator que, para o exercício da profissão, precisa dominar saberes que são próprios da arte do teatro de formas animadas (CBTIJ, 2022).

Entender que o teatro não é feito somente por atores é o primeiro passo para compreender essa arte. O ator tem uma importância enorme, entretanto, também existem outras profissões que, mesmo estando por trás dos palcos, são de grande importância para a realização de um espetáculo teatral. Uma das funções é a iluminação. O profissional da área, o iluminador(a), é a pessoa que fica responsável pelas mágicas que acontecem na luz durante a apresentação do ator. É o técnico que contribui para a beleza do palco com os efeitos nas cenas determinadas pelas cores, intensidades, sequência do acendimento dos refletores e outros. Tal profissional também é de grande importância no que diz respeito ao teatro, pois, segundo o Blog Figurino e Cena,⁹ criado pelo ator, diretor, cenógrafo e figurinista Paulo Vinícius, de Curitiba, Paraná, iluminar ajuda a conduzir a visão dos espectadores.

A luz no teatro é imagem. Tem forma, corpo, volume, cor e intensidade. Muitas vezes é utilizada como a própria cenografia. Na contemporaneidade um iluminador também pode ser chamado de designer, ele é um programador visual, tanto quanto o cenógrafo e figurinista (VINÍCIUS, 2009).

Abrindo espaço para o cenógrafo, o profissional cujo nome remete à função da construção de cenários, é o responsável pela organização do palco, é a pessoa que cria os espaços e o ambiente de cada cena. O profissional dessa área não atua apenas no teatro, mas também nas produções de shows, novelas e eventos em geral. “A cenografia é a arte de realizar decorações cênicas” (CONCEITO, 2013) portanto, o cenógrafo também é muito importante para as produções de um espetáculo, já que este é torna-se o responsável pela idealização de ambientes a fim de trazer uma nova atmosfera por meio de elementos visuais, como objetos decorativos e adereços. Para realizar tal função, o profissional deve seguir técnicas específicas que se estabelecem por meio de estudos e experimentações no próprio palco, como por exemplo, organizar a decoração de modo que o público consiga enxergar.

⁹ Blog Teatro Figurino e Cena: <http://teatrofigurinoecena.blogspot.com/2009/10/luz-na-cena-os-iluminadores-do-teatro.html>

Outro profissional da área é o figurinista. Segundo o site do Instituto de Cinema de São Paulo, o figurinista é a pessoa que cuida do figurino dos atores ou envolvidos em uma produção artística. Essa é uma profissão que exige um cuidado e uma pesquisa maior, pois ele deve estar atento a moda e as novidades do mundo, se referindo ao conhecimento da arte e da história. Dentro do teatro, cada obra é diferente e cada personagem deve seguir um estilo próprio, portanto, o cuidado em definir qual o vestuário ideal para cada ator, de acordo com o roteiro, é o principal objetivo do figurinista. Um exemplo de profissional que ficou conhecido em sua carreira de figurinista, foi Adrian Adolph Greenburg (1903-1959), ele realizou muitos trabalhos, vestiu muitas celebridades famosas da época por ser figurinista artístico. Um de seus últimos *jobs* foi a criação de figurinos para a obra *O Mágico de Oz* (1939) o filme. O profissional ficou encarregado de vestir Judy Garland ¹⁰, a atriz que interpreta *Dorothy*, sendo que o seu desafio seria transparecer que Judy fosse mais nova. O modelo de vestido xadrez criado pelo figurinista é falado e usado até mesmo na modernidade, já que a obra de *Oz* ficou tornou-se um clássico.

Por último e, não menos importante, é o sonoplasta; profissional que cuida da sonoplastia do show, das peças de teatro, dos eventos em geral, ou seja, é a pessoa encarregada pela manipulação dos áudios ou criação dos efeitos sonoros. A sonoplastia é uma técnica especial para esses eventos, portanto, o sujeito responsável pela área deve desenvolver conhecimentos mais profundos sobre os elementos sonoros.

Sonoplastia é o processo de gravação, obtenção, manipulação e criação de elementos de áudio. Esta técnica é uma parte fundamental em áreas como o cinema, televisão, teatro, espetáculos ao vivo, sound art, pós-produção e desenvolvimento de videogames (PITWHIP, 2022). ¹¹

Essa função tem como objetivo principal sustentar a vivacidade das performances e, no caso do teatro, ampliar a magia do espetáculo. Para explicar melhor sobre o conceito da função do sonoplasta, o site da Pikwhip, um estúdio especializado em vídeos, traz a ideia e o

¹⁰ Judy Garland foi atriz, cantora e dançarina. Ela nasceu em 10 de junho de 1922, nos Estados Unidos da América (EUA) e faleceu de overdose acidental no dia 22 de junho de 1969, no Reino Unido. Em 1939, Judy interpretou a personagem Dorothy Gale, na obra *O Mágico de Oz*, que foi onde a atriz icônica ficou mundialmente conhecida. A história da vida de Judy Garland foi completamente diferente do que os palcos mostravam, ao contrário de feliz e radiante que a atriz parecia ser nos filmes, ela vivia uma vida real de sofrimento.

¹¹ Site: Pikwhip

<https://www.pikwhip.com/pt/blog/sonoplastia/#:~:text=moldam%20numa%20composi%C3%A7%C3%A3o.-,Sonoplastia%20C3%A9%20o%20processo%20de%20grava%C3%A7%C3%A3o%2C%20obten%C3%A7%C3%A3o%2C%20manipula%C3%A7%C3%A3o%20e%20cria%C3%A7%C3%A3o,produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento%20de%20videogames.>

significado da palavra sonoplastia: “Sono” é o som, e “plastia” significa moldado, então, sonoplastia seria o conjunto de sons, como músicas, sons ambientes e efeitos sonoros.

1.3.2 – O MONÓLOGO

O monólogo *Teresa, Terezinha* é um projeto que foi criado para a finalização do curso Técnico de Teatro desenvolvido através do Instituto de Educação em Artes Professor Gustav Ritter, de Goiânia, pela atriz Isadora Ribeiro e orientado pelo professor e ator William Machado. Com o tema *velhice*, o monólogo foi criado em razão de uma discussão teórica e reflexiva, visto que os temas abordados deveriam seguir questões sociais. Nas Artes Cênicas, é muito comum ver peças teatrais e atos artísticos com temas provocantes, reflexivos, relevantes para a sociedade. A velhice é um desses assuntos. Um tema que traz visões diferentes e busca novas maneiras de pensar sobre o propósito de vida de cada ser humano ou mesmo, o valor utilitário do ser humano quando este chega na terceira idade. Envelhecer é um tema mais abrangente do que se pode imaginar, por isso, o intuito foi desenvolver um trabalho artístico com uma visão poética, em cima de histórias verdadeiras.

A construção do monólogo *Teresa, Terezinha* surgiu a partir da ideia de trabalhar a visão dos idosos na sociedade. Como eles se sentem? Como é a vida quando se chega na terceira idade? O que muda? O que melhora ou piora? Qual a significância de um idoso na sociedade? Analisar as características do idoso, observar as diferenças entre um e outro, trabalhar em cima da arte da imitação e desenvolver elementos próprios para a criação de um personagem baseado na percepção de pessoas reais. Essa foi a ideia. Desenvolver um trabalho artístico em cima da observação e da pesquisa profunda a respeito das ‘personas’ escolhidas, neste caso, da Dona Teresa e da Dona Terezinha.

Com a mistura das avós, o trabalho recebeu o nome das duas senhoras, as mulheres foram escolhidas por conta de um fator específico: ambas são avós de Isadora e possuem nomes parecidos, o que é uma mera coincidência. A avó paterna, Terezinha Pereira Ribeiro (1945-2022), se dispôs a dar entrevistas e depoimentos em formato de vídeos, contando sobre sua vida e momentos marcantes vividos por ela. Seguindo o mesmo processo, Teresa de Sousa Avelar (1950) também foi entrevistada e gravada. Para a composição do trabalho de conclusão do

Curso de Teatro, tudo deveria ser estritamente observado. Desde hábitos, manias, gestos e frases comuns ditas repetidamente pelas mulheres. Todo o material coletado foi inserido na peça teatral à medida em que as entrevistas iam acontecendo, claro que, seguindo uma técnica proposta pelo professor de teatro, a Mímeses Corpórea¹².

Desde então, os elementos foram aparecendo tais como a inserção de personagens que foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho, a pesquisa da história de vida de ambas idosas, a inserção de objetos para compor as cenas, figurinos e elementos que iriam compor a peça teatral. Até mesmo o cheiro do local foi um fator importante para a construção do monólogo. A observação dos gestos e das ações foi também uma ferramenta importante para a preparação da obra, afinal, mesmo que a elaboração das personagens se fizesse através de uma adaptação da história de vida de duas pessoas, a inserção desses detalhes foi fundamental para caracterizar a personagem *Teresa/Terezinha* na história contada.

A primeira apresentação do monólogo aconteceu no mês de junho de 2017, ano em que o Instituto de Educação em Artes Professor Gustav Ritter estava implementando o método de formação profissional para o Curso de Teatro. Neste primeiro momento, as ideias eram muitas, porém, o roteiro ainda não estava pronto. Já no segundo semestre de 2017 e, com as sugestões do orientador William, já era possível enxergar uma estruturação do roteiro. Entretanto, antes de aprofundar no contexto da obra já finalizada, é importante trazer o conceito de monólogo e das suas atribuições.

A expressão ‘monólogo’ vem do grego *monos*, no sentido de ‘um’, somado a *logos*, que tem a conotação de palavra ou ideia, contrapondo-se assim a *dia*, que significa ‘dois’ ou ‘através de’, mais *logos*, ou seja, ao termo ‘diálogo.’ Este termo é muito utilizado nos estudos de oratória ou no âmbito teatral, constituindo uma fala extensa ou uma atividade discursiva expressa por um único indivíduo ou por aquele que enuncia o discurso (SANTANA, 2022).¹³

¹² Mímeses Corpórea ou a Imitação da Corporeidade, segundo a obra *A Arte do Ator*, é uma técnica que parte da metodologia observação e imitação precisa e/ou perfeita das ações físicas e vocais de uma pessoa.

¹³ InfoEscola é um site educacional que disponibiliza conteúdos de matérias escolares por meio de textos, dicas, curiosidades para estudar em vestibulares específicos ou para o próprio Exame Nacional do Ensino Médio. Entreos conteúdos, encontra-se temáticas sobre o teatro e suas abrangências.

<https://www.infoescola.com/artes-cenicas/monologo/amp/>

A prática teatral pode ser bem dinâmica e flexível, ou seja, o teatro é um meio onde é possível partir de uma obra, de um gesto ou até mesmo de uma frase. A representação abrange muitas formas e perspectivas diferentes. De acordo com a matéria sobre *Como Escrever um Monólogo*, disponibilizada através do blog da Escola de Teatro Juliana Leite, que fica do município de Limeira, em São Paulo, um monólogo é basicamente um texto longo e individual, já que quando se trata de um texto para uma peça teatral que será representada individualmente, a estratégia pode seguir muitas maneiras diferentes para a criação. Ainda seguindo a teoria da Escola de Teatro Juliana Leite, esta criação primeiramente parte de uma ideia a ser pensada, o que de fato irá impulsionar o roteirista no desenvolvimento da obra. O que o autor quer explorar, qual o público quer atingir, se a proposta parte de uma ideia interior, que é concebido para si mesmo, ou exterior, algum tema social ou que é para ser entregue a outra pessoa. No caso do monólogo *Teresa, Terezinha*, todas essas questões foram analisadas anteriormente e discutidas através de um projeto inicial.

O monólogo tem como principal característica se passar dentro da mente do personagem, como se ele se reportasse apenas para si mesmo. Desta forma, direcionando-se ao seu próprio eu ou a plateia, ele realiza uma catarse emocional, exteriorizando seus pensamentos e sentimentos, sem para isso ser necessário se voltar para um ser definido (SANTANA, 2022).

Outro fator importante para a criação de um monólogo é a estrutura deste mesmo. A peça possui quantas cenas em quais locais ela poderá ser apresentada, se ela possui um formato mais íntimo ou não e outros fatores que deverão ser pensados. É importante também dar um contexto para o roteiro, seguindo um ritmo de começo, meio e fim, afinal, este é um processo da escrita fundamental para a construção da obra. Para que um roteiro fique claro e de fácil entendimento para o público, seja ele qual for, seguir esses passos ajuda na apresentação final. Saber que a peça tem um enredo facilita até mesmo na hora da finalização, quando é possível enxergar se a obra merece ainda sofrer alterações e aprimoramentos ou se já pode ser liberada para apresentações. É claro que tudo isso não acontece do dia para a noite, o processo é um caminho a ser construído aos poucos, conforme as ideias vão surgindo e consolidando, pois um texto pode sempre passar por adaptações, correções e mudanças, mas o primeiro passo é centralizar em uma temática específica para que os rascunhos possam ser desenvolvidos. Quando os rascunhos já tiverem passado pelo processo de revisão, chega o momento de colocar o roteiro teatral em prática. Desenvolver a performance através da proposta de como o texto deve ser

reproduzido, atribuir ações para serem encenadas enquanto o texto é pronunciado. Tudo isso faz parte de um processo criativo que depende de tempo e dedicação.

Dessa maneira a obra *Teresa, Terezinha* se desenvolveu. Foram meses dedicados a pesquisa sob a temática velhice e entrevistas realizadas com as pessoas baseadas na construção da personagem principal. A proposta foi construir uma história tendo como base a *contação* de alguns dos momentos marcantes da vida de duas mulheres, com a atribuição de poemas já existentes e trechos construídos durante o processo. Com isso, após a escrita do texto, que durou cerca de cinco meses, um semestre do curso de teatro, a montagem da obra teatral começou a se encontrar no corpo da atriz. Entender que encenar uma idosa no palco depende de estudos e muita observação, e foi justamente por isso que a técnica da Mímesis Corpórea contribuiu de forma significativa para a representação. As horas em frente ao espelho foram bastante necessárias. Encontrar desde o corpo perfeito e a criação de uma voz ideal, até as marcas expressivas do rosto de uma pessoa idosa, esse foi o desafio principal para a finalização do monólogo. A ideia não seria utilizar maquiagens para distinguir a atriz jovem da personagem mais velha, e sim forçar as marcas do rosto de maneira que pudesse, de fato, enxergar a Dona Teresa em cena.

Com todo o roteiro escrito, a técnica da imitação já atribuída no corpo e as cenas já construídas e montadas, chegou o momento de mostrar o trabalho teatral para a banca definida pela estudante de teatro e seu orientador. A duração da primeira apresentação do monólogo durou quinze minutos e foi realizada no Centro Cultural Martim Cererê, que fica na região central de Goiânia. A classificação do público foi aberta, já a montagem seguiu uma estrutura poética, oferecendo uma junção de momentos melodramáticos e momentos cômicos, e claro, com um contexto bastante familiar, onde era possível identificar e comparar de maneira agradável a personagem com parentes próximos de qualquer pessoa que estivesse presente na plateia. A plateia compôs todo o espaço, pois ali mesmo no local da apresentação, mais tarde seria também adaptado para outras em seguida. Contudo, a apresentação do monólogo *Teresa, Terezinha* foi definida como uma peça teatral intimista, no qual a atriz pudesse dialogar próximo à plateia.

Conceituando melhor, a estratégia foi traçar uma metodologia baseada na avó tradicional, a pessoa que desempenha a função de agente socializador, que já atingiu a terceira idade e segue padrões bem definidos devido sua experiência de vida. Essa figura destaca-se através

dos papéis desempenhados nas famílias brasileiras, principalmente depois da chegada dos netos, a presença dos avós se intensifica pela convivência e pelo suporte que estes proporcionam na criação do bebê. Sem excluir qualquer outra figura representativa de avós, até porque o mundo contemporâneo traz novas visões sobre o contexto familiar e permite abranger outros conceitos, entretanto, a ideia do monólogo em específico, foi trazer aquela figura marcante na perspectiva de um contexto familiar em uma visão particularmente e, tradicionalmente, conhecida.

1.3.3 – A TÉCNICA MÍMESIS CORPÓREA

“A arte não está no geral, mas no detalhe” já dizia Constantin Stanislavski em sua obra *A preparação do ator* (STANISLAVSKI, 1994) ao se referir ao fazer artístico teatral. Essa frase simples explica um pouco sobre como o autor e diretor compreendia o teatro, de fato, quando se falava sobre o meio. Constantin costumava introduzir da forma mais verdadeira sobre o que gostaria de ver nos palcos, uma entrega completa, quando o ator simplesmente se deixa sentir e se levar inteiramente pela peça teatral. Assim, representar verdadeiramente o personagem era a tarefa principal do ator, seguindo uma lógica de criação e perspectiva de vida daquele que estava sendo representado no palco. Desse modo, através de estudos, pesquisas e reflexões teóricas sob um ponto de vista da encenação ideal, começou a ser constituído um novo formato, ou melhor, um novo treinamento para a preparação do ator em seu processo de descoberta do personagem. Esta técnica de preparação é a Mímesis Corpórea, um método que parte do objetivo de atingir um nível alto de imitação para atuação.

Para poder entender melhor sobre a técnica Mímesis Corpórea ou a Imitação de Corporeidades, como está descrito no livro *A Arte de Ator: Da técnica à representação* (BURNIER, 2009) é importante saber quem foram os desenvolvedores desse método. O conceito sobre a arte da imitação foi desenhado pelos atores Luís Otávio Burnier, Carlos Simioni e Denise Garcia, fundadores do grupo de teatro Lume - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - desenvolvido junto à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), de São Paulo. De acordo com o site Enciclopédia Itaú Cultural, o Lume foi criado com o intuito de reverberar e ampliar o campo de pesquisa, identificado como Antropologia Teatral, difundida pelo autor, pesquisador e diretor de teatro Eugênio Barba (1936).

O primeiro passo para trabalhar e construir uma peça a partir da metodologia da imitação, seria compreender e identificar qual seria o melhor caminho a seguir. De acordo com a obra de Luís Otávio Burnier, a técnica da observação atenta, aquela que vê o detalhe e o todo, serviria para melhorar o processo de aprendizagem da imitação avançada e correta. Diante de um treinamento mais específico, esse buscava trabalhar “tão-somente os componentes das ações físicas, mas a imitação das ações realizadas por outrem; em contrapartida, ele não deixa de ser treinamento, pois trabalha a elaboração e o aprimoramento das ações físicas,” (BURNIER, 2009, p.181). Para resumir ainda melhor o conceito da técnica Mimesis Corpórea, foi escrito O artigo *O Estado da Arte do Procedimento de Mimesis Corpórea do Lume*, por Raquel Scotti Hirson, Ana Cristina Colla e Renato Ferracini. Neste trabalho, é relatado quais foram os mecanismos de prática adotados para a inserção da técnica teatral na intensificação das ações do ator como experiências e memórias de acontecimentos vividos.

A mimesis corpórea tem como um dos pressupostos, primeiro lançar o ator em uma zona de experiência intensiva no contato direto com o outro, seja esse outro uma pessoa, um objeto, um animal, uma imagem, um prédio, uma palavra. E ambiciona que esse encontro potencialize a transformação e recriação do corpo singular daquele que atua-observa (LUME, 2017, p.114)

Toda essa pesquisa do grupo Lume surgiu após a proposta de montar a peça teatral com base na montagem *Valsa Nº 6*, de Nelson Rodrigues (1912-1980). Escritor pernambucano, jornalista, romancista, teatrólogo, contista e cronista, Nelson foi também considerado o dramaturgo brasileiro mais influente da época. Suas obras, assim como *Valsa Nº 6*, eram vistas como modernas para o mundo cênico no Brasil, onde quase sempre prevaleciam personagens obsessivos, com profundidade psicológica e com características perturbadas. O autor também ficou conhecido por revolucionar o teatro brasileiro, entretanto, tivera algumas de suas obras censuradas por tais críticas e problematizações. Seguindo desse modo, Burnier conta que, para atingir a proposta da imitação perfeita, respeitando e projetando a literatura, sem que ela se distanciasse da arte do ator, era preciso unificar ambas as partes, sabendo que uma precisava da outra.

Nós atores somos aprendizes: os escritores têm escolas. Diante de um Shakespeare, de um Guimarães Rosa, ou de um Nelson Rodrigues, nós, atores, somos como pequenos pássaros numa enorme floresta. Mas a floresta precisa dos pássaros, que precisam da floresta. Não é

por ser grande que ela é mais bela, não é por serem pequenos que eles são menos perigosos (BURNIER, 2009, p.189).

Começar a colocar o corpo em ação era o próximo passo para Burnier, de fato, iniciar a imitação das corporeidades. Em sua obra, o autor explica de maneira mais detalhada possível como foi realizado todo esse processo de busca da imitação de uma doente mental e da debutante, personagens da peça teatral Valsa nº 6¹⁴, que seria a primeira produção do Lume que se relacionava à técnica mimesis. “Não interessava uma imitação aproximava dos doentes, mas uma imitação precisa e perfeita de suas ações físicas e vocais” (BURNIER, 2009, p.184), era o que as atrizes buscavam naquela interpretação. Se tratava do uso da corporeidade em suas ações, como elas reagiam e agiam da forma mais limpa diante de tantas observações na realidade. Corporeidade significa a parte em que as ações físicas e vocais de uma pessoa, àquela que está sendo referida, se encontram e resultam no corpo, esta mesma somatização de ações se englobam à *fisicidade*, que é a espacialidade física do corpo, outro conceito que é utilizado pelo grupo teatral Lume e que fez muito sentido aos se encaixar na preparação e na compreensão da Mimesis Corpórea no corpo.

Para observar e transpor, para seu corpo, as corporeidades, o ator deve estar atento às ações físicas e vocais do sujeito observado. E, por sua vez, para estar atento às ações físicas, o ator deve observar simultaneamente o todo e o detalhe com precisão (BURNIER, 2009, p. 185)

É importante ressaltar ainda que a preparação do corpo a partir da leitura do livro Luís Otávio, outros fatores também são importantes para se ter uma observação atenta no que diz respeito à imitação precisa, como considerar quais são os pontos de tensão do corpo. Além disso, Burnier destaca que existem três fases fundamentais para o caminho da técnica, são eles: a observação, a codificação e a teatralização, entretanto, o autor explica também que a observação-imitação é algo particular, ou seja, o processo não é igual para todos, pelo contrário, ele se faz por meio da circunstância em que se é estabelecida. À medida em que essas fases vão sendo adaptadas para o corpo, seguindo a ordem e a dinâmica apresentadas, é possível colher um material suficientemente adequado para montagens teatrais.

¹⁴ Valsa nº 6 é uma peça teatral brasileira escrita pelo autor Nelson Rodrigues no ano de 1951. A obra traz elementos psicológicos, melodramáticos e pode ser apresentada por meio de um monólogo.

A partir do contexto de todas essas questões citadas e a definição dos caminhos encontrados para alimentar a técnica da mimesis, posteriormente, outros componentes também foram sendo explorados, como a imitação de figuras estáticas, no caso de fotografias e quadros, e a colocação de conteúdos vocais. O treinamento do grupo se deu por um longo período, sobretudo, o que se pode considerar foi a realização do trabalho no contexto geral. Tendo em vista que foram feitas as preparações do corpo, da voz e seus elementos, tanto quanto as encenações, a representação das ações e os ensaios, tudo isso foi proposto através de uma série de práticas onde o ator estabeleceu uma conexão consigo mesmo. Nesse momento, o ator ou a atriz busca desenvolver uma capacidade de potencializar suas técnicas e desenhar sobretudo, com realidade, o que será apresentado. Por fim, chega a hora da montagem, no caso do grupo Lume, foi da peça Wolzen,¹⁵ inspirada no texto de Nelson Rodrigues, Valsa nº 6. Essa etapa é a finalização da obra e exige uma relação direta com o espectador, diferentemente do treinamento que é resguardado, a representação da montagem é exposta ao público onde a peça ainda está sendo construída. Para a definição da técnica da Mimesis Corpórea, essa contextualização e separação das sequências de ações que se referem à obra final do espetáculo Wolzen, foi bastante necessária. É possível notar que este processo não partiu somente de uma adaptação do texto de Nelson, mas sim, de uma busca pela construção de uma técnica teatral aprofundada em estudos, criações e muita pesquisa: a chamada Mimesis Corpórea.

¹⁵ Inspirada no texto de Nelson Rodrigues, a peça teatral Wolzen trata -se de um diálogo entre uma personagem consigo mesma. A história parte de uma trama onde os conflitos psicológicos são elevados, suas relações com o mundo baseiam-se na loucura, na sanidade mental, ficção e maturidade. O espetáculo foi estreado em 1991, em Campinas, São Paulo, foi dirigido por Luís Otávio Burnier e encenado por Luciene Pascolat, Valéria de Seta e Clélia Virgínia Reinaldi.

CAPÍTULO 2 - INTRODUÇÃO AO DOCUMENTÁRIO

Conceitualmente o documentário pode ser definido como um gênero de cinema que busca expor uma exibição e/ou apresentação de fatos da realidade por meio de imagens em movimento. O documentário surge a partir de um interesse que o documentarista já tem sobre um assunto específico e, geralmente quando isso ocorre, é por alguma razão social ou somente pela vontade própria de expor um fato. O escritor Fernão Pessoa Ramos, em seu livro “*Mas afinal... o que é documentário?*” (2008) explica que esse gênero é uma narrativa basicamente composta por “imagens-câmera”, que são acompanhadas de trilhas sonoras, sons, falas e movimentos estéticos que compõem os traços da realidade e que abrangem a diversidade de conteúdos e de criação. [...] “Em poucas palavras, o documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo” (RAMOS, 2008, p.22).

Contudo, o documentário é, também, uma produção cultural cinematográfica que possibilita que o espectador tenha visões e interpretações variadas sobre o assunto que é abordado. Sem destoar ou fugir da realidade, esse formato traz em sua produção conceitos que designam conjuntos de imagens, em sua grande maioria, reais. Entretanto, a criação do documentário sempre ou quase sempre irá seguir a linha de exposição que o produtor quer mostrar, ou seja, sob o seu ponto de vista. [...] Geralmente, entendemos e reconhecemos que um documentário é um tratamento criativo da realidade, não uma transcrição fiel dela” (NICHOLS, 2005, p. 68).

O primeiro filme documentário que ficou conhecido pelo gênero, foi o longa-metragem *Nanook, o Esquimó* (1922), dirigido por Flaherty. O clássico faz parte do cinema mudo, pois ele apresenta imagens sem diálogos. A história mostra a vida de um caçador esquimó que, junto da sua família, luta pela sobrevivência. Naquele período, a construção de filmes surgia por meio de experimentações. O jornalista Thiago Brito, que escreveu um artigo para a Revista Cinética¹⁶ em 2011, tratando sobre as questões do filme documentário de Flaherty, explica que a proposta do documentarista é abordar e expor de forma representacional a vida dos esquimós. Quanto a isso, ele se depara com dificuldades, articulações e manifestações que quase o fizeram

¹⁶ Link da Revista Cinética: <http://www.revistacinetica.com.br/nanook.htm> Acesso em 13 de abril de 2022.

desistir de sua criação. Para Thiago, Flaherty não estava construindo uma narrativa ideal para a época, mas estava sim revolucionando o cinema a partir de uma desconstrução da visão de retratar e engajar um filme.

A cena cinematográfica é um ponto de inflexão. Ela diz respeito ao mundo que se “descortina” diante dela, quanto ao ponto de partida (a câmera). E é ainda mais instigante perceber esses meandros da tradição documentária. Com *Nanook*, temos uma proposta documental que é, a um só tempo, relacional e narrativa. [...] É Flaherty quem constrói o espaço e a narrativa, é ele quem assistirá este filme, como será distribuído e, portanto, como o filme deve se apresentar (BRITO, 2011).

John Grierson (1898-1972) também foi um documentarista revolucionário. Considerado como um dos principais nomes da valorização e da inovação da proposta documental, foi o primeiro a usar o termo documentário em 1926, no jornal *The New York Sun*, quando se referia aos documentários de Flaherty. O termo logo se tornaria o título à realização de filmes que promoveriam discussões no âmbito social.

Preocupados em reformar a sociedade, Grierson e seus discípulos procuravam, longe da técnica simplista e afirmativa da propaganda, dramatizar documentos da realidade de seu tempo a fim de provocar nos cidadãos a tomada de consciência dos problemas humanos modernos. (...) a preocupação militante, realista e social dos documentaristas ingleses era inseparável das pesquisas formais visando à conquista e intensificação da comunicabilidade entre as fitas e o público (GOMES, 1981, p. 309).

São ilimitadas as possibilidades de desenvolver uma produção audiovisual e existem diversas maneiras de criar um documentário, mas assim como são variadas as possibilidades, também são muitas as ideias. Por isso, antes de apresentar qualquer conceito, é importante definir o que você quer mostrar. “O planejamento do documentário começa com a ideia do documentário” (HAMPE, 1997, p. 1). De acordo com Hampe, não é fácil desenvolver um documentário, “a produção demanda tempo, dinheiro e energia para a construção deste”, conceitua Hampe, na mesma obra.

No princípio, é interessante que o produtor coloque as ideias que se interessa no papel e vá analisando uma por uma de acordo com a viabilidade da produção. É claro que, com o acontecimento de alguns fatos, principalmente na década de 2020, em que a tecnologia

avançada viabiliza a rapidez na comunicação, uma temática inicialmente pensada pode se tornar “velha” e estar sujeita às mudanças ou adaptações. As ideias do documentário, muitas vezes partem de uma observação do entorno do local em que se vive ou frequenta. Podem surgir também através de um noticiário de televisão, de assuntos mais comentados nas redes sociais (verificando se não há fake News), leituras em jornais e revistas com pequenas histórias interessantes, personagens ou polêmicas da vida cotidiana que podem se transformar em uma reflexão através de um vídeo.

O cineasta deve considerar que “essas ideias surgem como pensamentos casuais, que normalmente estão relacionados com nossa vontade de documentar alguma situação ou personagem. Na verdade, os melhores documentários são aqueles que nós queremos fazer”, como cita Luiz Carlos Lucena, em *Como fazer documentários* (2012, p.33). Com isso, fica a reflexão de que a escolha do tema e a ideia, o ponto de vista, a montagem, a gravação, a combinação da trilha sonora, a linguagem, a edição, a técnica e os outros procedimentos utilizados para a finalização de um documentário, partem de uma sequência de concentração para a evolução de um material artístico, produzido com habilidades, inovações e muita criatividade. “Técnica, arte e habilidade são termos igualmente úteis e apropriados se aplicados para o material visual do filme ou vídeo” (DANCYGER, 2003, p. 19).

2.1 - O DOCUMENTÁRIO CONTEMPORÂNEO

O cinema está presente na vida das pessoas desde 1895. No seu surgimento, muitas experimentações, invenções e criações fizeram o trabalho cinematográfico passar por transformações pela evolução tecnológica. Durante o período do cinema mudo¹⁷, a encenação dos atores dos primeiros filmes de ficção já possuía técnica. Um exemplo são as imagens dos filmes de Charles Chaplin (1889 - 1977), que não tinham a existência de cores e nem de diálogos, mas era perceptível que havia um técnica de produção, que com o passar dos anos, também evoluiu.

¹⁷ O cinema mudo é o cinema não-falado. Suas primeiras exibições ocorreram por volta dos anos de 1896. Os filmes eram produzidos pelos irmãos Lumière. Nesta época as gravações eram simples e tinha traços amadores.

Assim que a tecnologia foi tendo um avanço no mercado e participando cada vez mais da vida das pessoas, o cinema foi se apropriando das possibilidades tecnológicas e inovando a criação de suas histórias, desde a mudança do posicionamento das câmeras e a duração dos filmes, até o dinamismo das cenas, efeitos especiais e a qualidade dos produtos audiovisuais. Assim os filmes foram se tornando grandes aliados da era revolucionária que estava por vir. De acordo com o site de notícias Brasil Paralelo (2016), “o cinema é um dos entretenimentos mais apreciados do mundo”. O site traz no artigo *Por que o cinema é considerado a última arte?* (2021), a classificação do teórico e crítico de cinema francês, Ricciotto Canudo (1877- 1923), ao justificar seu conceito: “Por ser uma arte do espaço e do tempo, o cinema seria a grande síntese de todas, a sétima arte, pois parte de uma imagem projetada em uma superfície, como a pintura e a fotografia, mas envolve o movimento, relacionando-se ao ritmo, ao tempo” (PARALELO, 2021) explica.

Resumindo, a importância do cinema é tamanha, contudo, com a junção da tecnologia avançada, seu impacto na vida humana é fortemente retratado. Os avanços nos meios digitais na área do audiovisual, permitiram que a inovação tecnológica não contribui somente com a diversas formas de produzir um filme, mas também garantiria a sua contribuição no modo de pensar e na percepção da vida humana no futuro, influenciando de maneira positiva o mundo contemporâneo dos séculos seguintes. E isso, é claro, incluía a produção dos filmes documentários.

O processo da criação de um documentário, inicialmente, surge pelo interesse de abordar um tema específico. Com o passar dos anos, a linguagem do audiovisual muda e a vontade de documentar um assunto, dessa vez, surge a partir de aspirações da sociedade. Nesse contexto, a produção sai da sua ideia de entretenimento, como era o caso das ficções, e parte para o princípio das ideias e da política, com força. O mundo muda com frequência e a realidade, por sua vez, necessita de um avanço na comunicação.

Em 1895, na cidade de La Ciotat, sudeste da França, os irmãos Lumière, Auguste e Louis, considerados os pais do cinema e responsáveis pela invenção do cinematógrafo, faziam as primeiras exposições públicas das imagens em “movimento”. Auguste Lumière, não acreditava que o cinema comercial teria futuro, o que seria uma contradição sobre aquilo que ele e o irmão tinham inventado. “Curioso, também, que esses pioneiros não ligassem muito para o que haviam inventado. Tanto assim que se atribui a Louis Lumière uma das frases mais

equivocadas de todos os tempos. Teria ele dito: O cinema é uma invenção sem futuro” (OROCCHIO, 2015)¹⁸. Mas o que os irmãos Lumière não sabiam, era que o cinema passaria por muitas evoluções no mundo contemporâneo e se tornaria uma das maiores “ferramentas” de entretenimentos mundiais.

Nos anos de 1990, já era possível observar as vertentes que compreendiam o cinema contemporâneo, pois a produção cinematográfica passa a influenciar e interagir com outras formas de artes populares e expressões artísticas como a música e o teatro. Como isso, o conceito, a representação, as ideias, as técnicas, as problematizações e o modelo de montagem também passam por mudanças perceptíveis diante da evolução humana, levando em consideração a história e os fatos ocorridos nos anos passados. A comunicação se desenvolveu tanto de modo que, tudo ou quase tudo, passou a contemplar uma visão mais ampla.

Alex Molleta, em sua obra *Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital* (2019), entende que toda essa evolução da contemporaneidade tornou as produções do audiovisual (filmes e documentários, novelas, jornais e programas de TV) como as principais fontes de informação, visto que seria a maneira mais adequada para provocar o ser humano. As produções do audiovisual estavam preparadas para se atribuírem ao uso de sons, ruídos, músicas e com uma facilidade de acesso ainda não vista. Assim, com o surgimento dos mais variados modelos de câmeras fotográficas e dos aparelhos celulares com câmeras, torna-se ainda mais fácil o acesso a qualquer tipo de informação e em qualquer horário mundial por meio tecnológico.

O fato de o cinema e o rádio serem os mais populares meios de comunicação da década de 1930, está relacionado com a questão de o cinema e a televisão serem os meios mais populares atualmente. Hoje, há uma pequena questão sobre a influenciada televisão ser mais ampla e, devido ao seu papel jornalístico, mais poderosa que o cinema (DANCYGER, 2003, p. 79).

No século XXI, a Era da Tecnologia apresenta uma variedade de possibilidades. A televisão passa a mostrar não só informações do cotidiano, mas com a influência do cinema, passa a ampliar os seus formatos. No mundo contemporâneo, são muitos os canais de filmes, sites, aplicativos, streamings e plataformas disponíveis para acessar no aparelho telefônico ou

¹⁸ Luiz Fernando Zanin Oricchio é jornalista e crítico de cinema do Jornal O Estado de São Paulo, Autor da matéria jornalística ‘Invenção sem futuro’ dos irmãos Lumière, o cinema faz 120 anos, foi publicada no dia 28 de dezembro de 2015 com o intuito de relembrar a história do cinema. Último acesso em 27 de abril de 2022.

na televisão. Alguns como a Netflix, Star Plus, Amazon Prime Vide e HBO Go, apresentam a reprodução de conteúdo exclusivo ou não, ou seja, o *streaming*, que tem como significado fluxo contínuo, fluxo de média, fluxo de mídia ou transmissão contínua (ELORE, 2018) é uma forma de distribuição de dados, por exemplo, armazena conteúdos de mídia e multimídia, para transmitir a informação ali contida, sem a geração de *download* e transmissão ilegal de um produto para qualquer lugar do mundo. Dentro desses materiais multimídias que os *streamings* contêm, estão também os documentários.

A montagem de um documentário na realidade contemporânea não é a mesma de 50 anos atrás, pode-se observar em um documentário da Netflix, por exemplo, que o formato contém especificidades do mundo moderno. Os planos de enquadramento da câmera e a linha da narrativa possuem linguagens simplórias, não tão rebuscadas. Geralmente, o assunto compartilha interesses de uma grande parcela da sociedade, o que muitas vezes promove a continuidade da produção do filme. Contudo, mesmo com as mudanças, a composição da verdade continua sendo o principal argumento do filme documentário e, tendo em vista o interesse do público, as histórias biográficas atuam como os principais enredos que estimulam o espectador a assistir.

Um exemplo de filme documentário da Netflix é o *Explicando a Mente* (2019), dos produtores Adam Cole e Marie Cascione, e narrado pela atriz Emma Stone. Esse documentário possui um formato de série com episódios de 15 a 30 minutos, que abordam discussões sobre a mente humana. A produção, que já está na segunda temporada, oferece um aprofundamento denso no universo da mente e traz assuntos como a memória, a ansiedade e os sonhos. A temática busca falar de assuntos envolventes e que fazem parte da vida das pessoas, gerando um certo interesse no que diz respeito ao entendimento do ser humano consigo mesmo e talvez seja por esse interesse social tenha refletido na continuidade da gravação do documentário.

Outro exemplo de documentário que repercute pelo interesse social é a biografia *Minha História*, que retrata a vida da ex primeira-dama dos Estados Unidos da América (EUA), Michelle Obama. O filme, de 1h e 29 minutos de duração, foi escrito e dirigido por Nadja Hallgren e lançado no dia 6 de maio de 2020, três anos depois da saída de Barack Obama da Presidência dos EUA. O longa-metragem mostra os bastidores da turnê de lançamento do livro sobre a vida de Michelle, que acontece em 34 cidades americanas. O documentário recebeu críticas positivas, já que a história de Michelle gerou muitas identificações pessoais em outras

mulheres. Nota-se que o objetivo desses dois tipos de documentários é, principalmente, aproximar e gerar um compartilhamento de interesses, onde as pessoas comuns, no caso os próprios espectadores possam se identificar com as histórias apresentadas em cada contexto.

2.3 – DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

O conceito de Dancyger, “o realismo é a base do documentário” (2003, p. 331), pode explicar o fato de que o gênero audiovisual documentário se baseia na verdade, relacionando desse modo, com o Jornalismo que oferece o acesso à informações verídicas sobre fatos do cotidianos. Assim como o cinema documental, o Jornalismo também busca um formato de apresentação imparcial e neutro, mas que não deixa de estar baseado sob um ponto de vista. Outro argumento que relaciona o documentário ao Jornalismo, é a forma de tratamento perante a sociedade. Nesse sentido, o Jornalismo é tido como uma ferramenta de informação e comunicação no âmbito social.

No conceito amplo, que os críticos chamam de neutro, o jornalismo é atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. O jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (o seu público, o público-alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível; ser verdadeiro quanto aos fatos (verdade, aí, é a adequação perfeita do enunciado aos fatos, *adaequatio intellectus ad rem*) e fiel quanto às ideias de outrem que transmite ou interpreta (LAGE, 2014, p. 21).

“Tal como o direito ou a engenharia civil, o jornalismo é uma prática social que decorre da evolução da sociedade e conseqüente fragmentação de conhecimentos e funções da vida social” (LAGE, 2014, p. 20).” O Jornalismo é uma atividade profissional que visa distribuir informações sobre o dia a dia de uma comunidade específica ou de assuntos que interferem diretamente à sociedade, por meio dos meios de comunicação: jornais, noticiários de televisão ou rádio, redes sociais ou sites. Os métodos jornalísticos consistem no objetivo de investigar e coletar informações de forma verídica.

Outras concepções de jornalismo atribuem ao jornalista, além das competências do ofício ou mais do que elas, o dever da militância a serviço de causas julgadas nobres; isso se aplica não apenas à opinião

expressa ou interpretação dos fatos, mas a escolhas temáticas e ao próprio relato factual (LAGE, 2014, p. 22).

Assim como o cinema, o Jornalismo também teve a sua parcela de participação na influência do modo de pensar e agir da sociedade. O Jornalismo surgiu aproximadamente no período mercantil, em meados do século XV, mesmo período em que Johannes Gutenberg ¹⁹(1400 -1468) inventou a prensa. Ainda nessa época não se denominava a profissão de jornalista, mas a função de movimentar a informação já funcionava, entretanto, antes mesmo desse acontecimento, a atividade profissional era realizada por meio da transmissão de mensagens através dos próprios mensageiros. Desse modo, entende-se que durante esse período o Jornalismo já estava presente na vida das pessoas, informando, ajudando a compreender a vida do cotidiano e, muitas vezes, solucionando problemas existentes da comunidade. O Jornalismo e o compromisso com a verdade se fortaleceram com a invenção e as transformações dos meios de comunicação desenvolvidos através do avanço da tecnologia. Entre esses meios, encontra-se a produção de documentário Jornalístico.

O fato de o Jornalismo ser responsável pela busca de instrumentos para uma “transformação” social e o documentário seguir uma linha de abordagem sobre a verdade, fortalece e atribui laços fortes entre as duas maneiras de se comunicar, apesar das diferenças que também existem. O Jornalismo encontrou no gênero audiovisual mais uma possibilidade de tratar e contextualizar assuntos aprofundados em narrativas. A função jornalística, desse modo, atribui em seus documentários entrevistas, reportagens de noticiários ou até mesmo a contação de histórias biográficas de pessoas públicas. Principalmente as biografias em formato impresso, na contemporaneidade são também apresentadas por meio de documentário. Um exemplo de jornalista e documentarista é Brend Renaud (1971-2022). O jornalista norte-americano produziu uma série de reportagens e aprofundou-se na produção de documentários para retratar locais de perigo e guerras, inclusive, o motivo de sua morte foi o fato de estar documentando a guerra da Rússia contra a Ucrânia (2022).

Assim como Renaud, muitos outros jornalistas descobriram no modelo de documentário, uma nova possibilidade de trabalhar. Riscos, perigos, investigações, entrevistas, reportagens,

¹⁹ Johannes Gutenberg (1400-1468) foi um inventor, gravador e gráfico do século XV. Ficou conhecido por ser o grande inventor da prensa de tipos móveis ou prensa móvel, uma invenção revolucionária no âmbito da escrita e da leitura que, futuramente, seria de grande importância para o jornalismo. O dispositivo funciona na impressão de textos, imagens, mapas e outros.

viagens, celebridades, a própria sociedade, o tempo e muitos outros elementos estão dentro da bolha em que esses profissionais estão inseridos. É uma maneira nova, moderna e muito ampla de se comunicar, e que se adequa perfeitamente no que diz respeito à produção jornalística.

2.4 – A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Apesar de diferentes, documentário e ficção apresentam muitas singularidades. “O documentário trata da exposição de um tema” (DANCYGER, 2003, p. 315), ou seja, como já dito e explicado em outros tópicos, o documentário busca sempre, ou quase sempre, um formato de representação no que diz respeito a um fato verdadeiro, mas em raras exceções poder ser que o gênero traz alternativas tanto quanto parecidas à produção de um filme de ficção. Ressaltando, são raras.

Uma das mais interessantes dimensões dos documentários é aliberdade de expressão estética que está disponível mesmo com limites políticos e éticos. Realizadores são basicamente livres para experimentar com misturas de som e imagens que capturam descobertas que eles acham úteis (DANCYGER, 2003, p. 317).

A diferença principal do filme de ficção e o documentário, é que no último, as imagens são capturadas em situações reais e com pessoas reais. Nesse sentido, o trabalho do diretor e do montador do documentário será em adequar, estruturar e juntar as cenas filmadas, para que ao final, ele apresente uma sequência ideal e/ou criativa dos fatos mais importantes que devem ser mostrados no filme. Inicialmente, o diretor estabelece um tema específico que quer abordar. Ele verifica se o tema pode ser explorado e se é interessante sob o ponto de vista social ou particular. A razão da criação do filme deve ser sustentada até o final da produção.

O documentário é algumas vezes relacionado ao filme patrocinado. Se é um documentário sobre assuntos públicos ou comprometido com a igreja local, o patrocinador tem um objetivo particular. Ele pode ser jornalístico, humanístico ou mercenário, mas isso nem sempre tem um impacto no que o diretor e o montador fazem (DANCYGER, 2003, p. 316).

É aí então que os envolvidos começam a colocar a “mão na massa”. Para o desenvolvimento da produção do documentário, é necessário que haja um roteiro, em inglês

script, o início de um todo, melhor dizendo, um guia para o que e como vai ser documentado. Esse processo da escrita do roteiro se trata da base para começar qualquer trabalho e ainda faz parte de uma pré-produção.

Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, definição de cenas, sequências, até chegar em uma prévia elaboração dos planos de filmagem, enquadramentos, trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme (SOARES, 2007, p. 21 e 22).

Por ser o início de tudo, as vezes o roteiro pode ser difícil de escrever. É importante ressaltar que o processo de criação do documentário está sujeito a mudanças, assim como o roteiro também pode sofrer alterações. Contar histórias não é fácil, é um processo de criação que pode envolver uma linguagem de sentimentos e de pensamentos diferentes, cabe ao roteirista desenvolver a sua habilidade. A diferença da linguagem e do modo de escrever pode ser percebida por alguns roteiristas nacionais, como Adriana Falcão (1960), roteirista e escritora brasileira, e Bráulio Mantovani (1963), roteirista e assistente de direção brasileiro, e outros que possuem um jeito único de expressar suas narrativas e histórias contadas. Já um outro exemplo de roteirista de documentário brasileiro, que teve indicação ao Oscar de melhor documentário, é a cineasta Petra Costa (1983), com *Democracia e Vertigem* (2019). Também com uma forma única de linguagem escrita.

A principal diferença entre a criação de um documentário e de uma ficção, pode-se dizer que está no roteiro. Enquanto o filme fictício determina previamente todas as cenas, falas, enquadramentos das imagens ou até mesmo descreve o clima, o documentário busca trazer em seu roteiro apenas a sugestão dessas composições. No roteiro do documentário, não existe uma definição estabelecida, a construção do filme segue de uma forma orgânica e de acordo apenas com as ideias sugeridas, o que, conseqüentemente, justifica a montagem do filme documentário ser mais ampliada. “O repertório de escolhas estéticas no documentário é muito mais amplo do que o disponível para o filme de ficção” (DANCYGER, 2007, p.317).

Depois de escrever o roteiro, na pré-produção, vem a parte da produção em si. Começa então o processo de busca e filmagens das cenas, é nesse momento em que as questões dos elementos da cena, tanto quanto o enquadramento e o movimento das câmeras, o posicionamento dos objetos e das pessoas, assim como a organização e a iluminação dos ambientes começam a ter propósitos no filme. Esses fatores geralmente afetam a continuidade do filme, por isso, são pontos discutidos e as considerações finais, são as melhores de acordo com a percepção do montador e cinegrafista. Essas questões são de extrema importância para a interpretação do espectador e a clareza do conteúdo que o documentário vai tratar.

A clareza da narrativa é alcançada quando o filme não confunde os espectadores. Isso requer uma ação contínua de um plano ao outro e a manutenção de um sentido claro de direção entre os planos. Isso significa fornecer uma explicação visual se uma nova ideia ou um *insert* for apresentado. Para permitir clareza narrativa, as deixas visuais são necessárias e, aqui, a habilidade do montador é um fator crucial (DANCYGER, 2003, p.368).

Para Dancyger (2003), a montagem de um documentário deve ser “sem-emenda”, esse termo é utilizado para descrever a montagem desse gênero que possui uma continuidade nas imagens. Exatamente, a produção deve se atentar ao que diz respeito a clareza do filme, tanto que, usar a criatividade nesse quesito, é fundamental. O mesmo autor afirma que “o mais simples filme, aquele que respeita a continuidade e o tempo real, é o filme composto por um plano único e contínuo. O filme seria honesto em sua representação de tempo e em sua representação de objeto, mas isso não seria interessante” (2003, p. 368).

Os movimentos da câmera também são parâmetro que refletem na construção do filme e na interpretação do espectador sobre este. Nesse caso, são dois tipos mais utilizados, os panorâmicos e os *travellings*. Os *travellings*, na linguagem do cinema, são todos os movimentos da câmera que podem realmente se deslocar no ambiente, o que difere dos movimentos panorâmicos, que não se deslocam, apenas giram em torno do próprio eixo.

Logo mais, após a estruturação das filmagens, encontram-se as combinações do audiovisual, onde estabelece a trilha sonora do documentário. Com a tecnologia avançada, além da tradicional música, é possível aderir aos efeitos sonoros e ruídos, ou até mesmo ao próprio diálogo da voz humana. A definição da trilha sonora mais adequada deve estar de acordo com

o que, na visão do diretor, melhor vai clarear a percepção de quem está assistindo ao documentário, buscando uma combinação perfeita sob a imagem exposta. É justamente isso, o produto audiovisual se faz através do complemento da imagem com o áudio que, por sua vez, são sistemas que se completam e que propiciam uma outra leitura do ser humano que assiste/ouve o filme.

O vocabulário, a cultura e as visões de mundo (expressão reveladora) dos humanos são mais adaptados ao universo visual do que ao seu correspondente sonoro. No cinema, um outro universo se completam, se refletem ou se combatem em uma interação perpétua: por isso é comum falar em combinações audiovisuais (JULLIER e MARIE, 2012, p. 39).

Finalmente, após a montagem das cenas e a adição da trilha sonora em todo o documentário, pode-se dizer que está finalizado. Essa etapa é chamada de pós-produção, que atribui a junção de todos os elementos do filme, onde será realizado o tratamento da cor das imagens, tratamento do som, a colorização, a aplicação dos efeitos especiais e de todo o material estético, cujo é entendido como parte da fase seguinte da produção. Como já dito, são muitas as possibilidades de criação de um produto audiovisual e por isso não se trata somente de um procedimento simples de produção, mas pelo contrário, depende da criatividade, habilidade técnica e da capacidade de desenvolver um produto baseado no princípio do cinema. Sem se esquecer, é claro, que o consumidor final, o espectador “ideal”, pode participar e se identificar com o filme.

Jullier e Marie, em *Lendo as Imagens do Cinema* (2012), explicam que existem alguns espectadores que se identificam com o conteúdo do filme, mas também aquele espectador que só assiste pelo prazer de assistir tal assunto documentado. As autoras afirmam que são quatro os pequenos jogos de posicionamento daqueles espectadores que fundamentam o prazer de assistir cinema, são eles: a participação, a cumplicidade, a vertigem e a transgressão. Depois de pronto, cabe ao diretor e toda equipe divulgar e expor o trabalho finalizado, esperando que haja uma parcela do público que se manifeste de determinadas maneiras. “Todos os filmes modelam um “espectador ideal”, que coopera no máximo de suas possibilidades, que treme e que ri diante de boas passagens, sem jamais lamentar de ter comprado sua entrada” (JULLIER e MARIE, 2012, p. 68). O documentarista, por sua vez, não deve se preocupar com a forma que a sociedade irá receber o filme (a menos que o objetivo seja alcançar a maioria), pois seja qual for o tema ou a linguagem abordada no filme documentário, sempre haverá um público-alvo e também gente para criticar.

CAPÍTULO 3 – ATOS

A construção de um documentário parte de muitas etapas. Portanto, esse capítulo tem o intuito de mostrar como foram realizadas essas etapas e apresentar o processo de criação do trabalho audiovisual **Teresa, Terezinha - o perfil biográfico sob o olhar poético**. Desde a escolha da temática, a definição das fontes, as entrevistas, a elaboração do roteiro, a pré e pós-produção, a gravação e a edição, que foi a etapa final do produto.

Este produto apresenta características do tipo de documentário poético e isto ficou definido desde o início do primeiro semestre de 2022, quando começamos a disciplina, o que contribuiu também para a limitação do público. O estilo poético, como o próprio nome diz, apresenta uma perspectiva de apresentar a realidade de uma maneira alinhada com a atribuição de elementos, como as trilhas sonoras, e os efeitos teatrais, de iluminação e representação.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou um ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. O elemento retórico continua pouco desenvolvido (NICHOLS, 2005, p. 138).

A partir dessa definição, as pesquisas começaram, entretanto, para atingir o propósito final, que seria apresentar o que foi estudado no curso de Jornalismo, era necessário mais do que pesquisas, mas sim um aprofundamento em cima da temática escolhida. Sendo assim, se fez necessário definir um tema com base no conhecimento particular e adequá-lo ao modelo jornalístico para ser documentado no filme.

3.1 – PRIMEIRO ATO

Assim que começou a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, no mês de fevereiro de 2022, a minha ideia de tema para o trabalho de finalização do curso de Jornalismo já estava praticamente definida. Inicialmente, a ideia era contextualizar o meio teatral no período de pandemia da Covid-19. Como estavam os atores e profissionais do teatro depois de todo o

ocorrido? Como sobreviveram ao período pandêmico? E a situação financeira, como ficou? Muitas questões poderiam ser discutidas sobre esse meio, entretanto, conforme o tempo foi passando, as medidas para combater a doença foram se desenvolvendo, como a vacina e o uso obrigatório da máscara de proteção, que foi se flexibilizando, contudo, a temática “pandemia” foi ficando desinteressante para ser discutida no trabalho, já que esta seria apresentada como um produto documentário apenas no final do ano letivo de 2022.

Enquanto eu e o meu orientador, o professor Enzo De Lisita, íamos pesquisando e analisando outros temas, o estudo sobre o gênero audiovisual foi se aprimorando, o que foi facilitando na escrita do segundo capítulo deste trabalho. O capítulo II foi basicamente escrito a partir dos conhecimentos adquiridos em livros, filmes, trabalhos jornalísticos e trabalhos acadêmicos. A pesquisa sobre a criação e formatação de um documentário continuou durante todo o processo de decisão do tema que, nesse período, começava a ser definido.

Para o desenvolvimento do segundo capítulo, foram usados os conhecimentos adquiridos a partir das obras: *A ideia de documentário* (1997), do autor Barry Hampe; *Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção* (2007), do autor Sérgio J. Puccini Soares; *Como fazer documentários?*, de Luiz Carlos Lucena; *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo* (2003), do autor Ken Dancyger; e *Introdução ao Documentário* (2010), Bill Nichols. Mesmo com todas as dificuldades, o capítulo 2 começou a ser construído com as referências necessárias. Alguns dias foram mais difíceis que outros, pois o prazo estipulado para entrega estava estabelecido e o tempo não estava colaborando a meu favor. Foi necessária muita paciência da minha parte e da parte do professor Enzo para conseguirmos conciliar este trabalho de conclusão de curso com o trabalho pessoal.

Teatro infantil: o espetáculo que movimenta os palcos goianos este foi o tema decidido logo no início do mês de março. A partir daí, a estruturação do trabalho foi tomando forma e as ideias começaram a desencadear. Com o desenvolvimento desse capítulo, tornou-se mais fácil escolher as fontes que passaram a compor o trabalho. Definida as fontes, já foi possível dar início às entrevistas. Entre os nomes sugeridos, estavam os artistas goianos Mauri de Castro, Sandro de Lima, Luiz Pinheiro, Ilson Araújo, Eurípedes, William Machado e Carlos Moreira.

A primeira entrevista foi realizada pelo formato virtual, com o ator e diretor Carlos Moreira. No primeiro instante, o ator demonstrou interesse em conversar e se dispôs em contribuir na criação do trabalho, o que de fato foi muito importante para dar continuidade ao meu processo de escrita do primeiro capítulo. A entrevista foi toda gravada e escrita para uma melhor compreensão na criação do texto, e conforme as ideias iam surgindo, eu e o orientador íamos discutindo e avaliando quais dos entrevistados seriam os personagens principais do filme documentário.

A segunda entrevista foi realizada com o diretor Mauri de Castro e aconteceu em formato virtual por meio de vídeo. Nesse momento, eu já conhecia uma parte da história de Mauri por meio de uma entrevista que o artista havia concedido para o programa TBC Memórias, na TV Brasil Central, canal 13. À medida que eu ia me recordando das histórias que o ator ia contando, a estrutura clareava mais ainda na minha cabeça. Mauri, até então, não se tornaria um dos principais personagens da filmagem, mas sim faria parte da história de forma direta e indireta. Ele que conheceu muita gente ao longo de sua carreira, não mediu esforços para se dedicar ao que ama e com certeza a entrevista seria utilizada mais do que o esperado.

Enquanto as fontes iam sendo entrevistadas, o segundo capítulo começava a fazer ligação com a proposta. Falar sobre o produto audiovisual não era tão fácil quanto parecia, mas os livros sobre técnica de edição, roteiro e produção do documentário contribuíram para a construção do conceito que, logo, serviria para a gravação do vídeo. Entre os entrevistados estavam também outros artistas, professores e diretores de companhias de teatro. O terceiro entrevistado foi o, também, ator e diretor Eurípedes de Oliveira. Em seu depoimento, o artista falou sobre o início de carreira, os desafios e tudo que foi construído em sua vida ao longo dos anos. Entre uma história e outra, Eurípedes mencionou o Festival de Teatro Popular que, eu já conhecia, mas que de uma forma ou de outra desencadeou a ideia de relatar sobre o evento no meu trabalho escrito e no próprio documentário.

Para o texto não ficar muito extenso, eu e o professor Enzo, fomos excluindo e definindo quais seriam os melhores assuntos e tópicos a serem tratados. No início as ideias eram muitas e o contexto do trabalho de conclusão ainda não estava totalmente definido, por isso, realizei a análise diária sobre o que era interessante abordar e descartei o que poderia ser eliminado, justamente para o trabalho ficar mais objetivo. Um dos tópicos que sofreram alteração foi o *Teatro em Goiás*, que facilitou quando diminuímos para *Teatro em Goiânia*. Outra mudança

que ocorreu durante o processo foi o fato de utilizar a entrevista do Mauri de Castro para o tópico *Casas de Espetáculo*, já que o artista tem muitas histórias para contar sobre os espaços.

Definindo os tópicos específicos, ficou mais fácil escrever sobre cada um. O sumário foi tratado como uma espécie de roteiro, no qual eu utilizei para direcionar o rumo do trabalho e dar continuidade no processo. A partir daí, com a ajuda dos professores da universidade, eu criei e organizei o sumário de maneira que o trabalho ficasse mais organizado. Confesso que todo o processo não foi fácil, entretanto, foi com muita pesquisa e dedicação que consegui finalizar. O primeiro capítulo foi o mais complicado. Foi necessário ir atrás de muita pesquisa, coletar muitos depoimentos e entrevistas com os profissionais da área. No começo do primeiro semestre de 2022, o processo de escrita estava mais delicado. Muitos assuntos dependiam da leitura de livros, artigos e pesquisas intensas que demandam tempo. Por isso, aos poucos eu fui escrevendo e linkando um e outro assunto de conhecimentos específicos sobre o capítulo 1, que se trata do tema do meu trabalho, como por exemplo escrever sobre as casas teatrais de Goiânia. Os teatros goianos são, geralmente, os locais que eu mais frequento, tanto para passear, como também para trabalhar em eventos.

3.2 – SEGUNDO ATO

No segundo semestre de 2022, os problemas começaram a surgir e aquilo que estava difícil, triplicou de tamanho. O tema que havia sido escolhido logo no início do semestre já não serviria mais para poder utilizar na gravação do documentário, que seria a segunda etapa do trabalho de conclusão, devido a alguns ajustes nas datas e companhias teatrais que iriam apresentar no Festival de Teatro Popular, o local onde as gravações estavam previstas para acontecer. Fomos então atrás de outro tema que poderia ser relacionado ao teatro, já que a vontade de falar sobre o assunto prevaleceu.

Entre uma conversa e outra, discussões e debates com o orientador Enzo, surgiu a ideia de trabalhar em cima de um projeto teatral de minha autoria que, inclusive, foi tema da conclusão do Curso de Teatro, no ano de 2017. *Teresa, Terezinha* era o nome, um monólogo criado e desenvolvido a partir das histórias das minhas duas avós, que coincidentemente possuem nomes parecidos. Além de tudo, em agosto de 2022, tivemos um fator determinante

para que esta temática fosse a escolhida, Terezinha Pereira Ribeiro, uma das minhas avós, sofreu um derrame cerebral e acabou falecendo. Isso deu mais forças para homenagear e trazer a lembrança da pessoa que ela era. Utilizar o monólogo como ponto inicial, adaptar o roteiro para um documentário e fazer entrevistas com fontes familiares era o novo desafio. Cabe lembrar que o período era bem mais curto do que o primeiro semestre, ou seja, o objetivo era correr contra o tempo.

Nesta etapa, além de começar a desenvolver o trabalho escrito, seria necessário também criar o roteiro para a gravação do documentário. Com a ideia em mãos e com a ajuda do professor Enzo, aos poucos consegui desenvolver o roteiro daquilo que seria interessante abordar. O receio era moldar o trabalho para não confundir com um teleteatro, já que a proposta era transformar o monólogo *Teresa, Terezinha* em um trabalho audiovisual com novos elementos e sob uma perspectiva jornalística.

Com o roteiro criado, eu fui atrás de uma pessoa que pudesse realizar a gravação e a edição do documentário, e a pessoa escolhida foi Isaac Brum, uma pessoa de confiança e que esteve à disposição para contribuir com os seus dotes da melhor maneira possível neste trabalho. Desde o início, quando houve a mudança de tema, a ideia já era trazer a minha participação nas filmagens, mas não como estudante de jornalismo e sim como atriz, buscando adequar e intercalar o trabalho artístico com as entrevistas realizadas.

O terceiro passo foi correr atrás do espaço onde aconteceriam as gravações, no caso, deveria ser em algum teatro. Locar um lugar teatral não é nada barato e muito menos fácil de arranjar, foi então que surgiu a ideia de conversar com o Coordenador do Curso de Jornalismo, o professor Antônio Carlos, para pedir a utilização do Teatro do Campus V da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Como o teatro fica na mesma área onde estudo, ficou mais fácil ir em busca da autorização.

Roteiro pronto, uso do teatro autorizado, gravações e entrevistas marcadas. Chegou o momento de construir o trabalho audiovisual. Todas as gravações foram realizadas no dia, 11 de outubro de 2022. As fontes foram até o local e pude contar com a supervisão do professor Enzo De Lisita, além da contribuição do sonoplasta e iluminador Marcos Antônio da Silva, conhecido como Marcão. Fomos até o último segundo, contudo, conseguimos aproveitar a noite de terça-feira para finalizar todas as imagens e tudo foi bem produtivo.

Na edição, Isaac utilizou o roteiro com as sequências já separadas e organizadas. As cenas estavam prontas para serem editadas. Entretanto, durante o processo de edição, foram feitas algumas modificações, pois em cada orientação o professor pontuava melhorias. O arquivo final, com as edições e pontuações concluídas, ficou pronto no dia 10 de novembro de 2022, ou seja, com antecedência, fator esse que foi importante para aliviar o estresse e a correria do desenvolvimento e finalização do trabalho escrito. Visto isso, a data da banca começou a ser definida para o dia 07 de dezembro, como também seus participantes que foram escolhidos devido por serem pessoas que atuam há anos na área do audiovisual.

CONSIDERAÇÕES

A proposta do documentário é mostrar a velhice de uma forma poética e reflexiva, baseada na história de mulheres com vidas privadas e que possuem laços familiares em comum. Com isso, o maior objetivo deste trabalho foi apresentar tudo o que foi estudado durante os quatro anos do curso de Jornalismo, por isso a escolha da temática surgiu apenas como uma oportunidade de abordar uma área próxima de conhecimento: o teatro.

Desde o início do semestre a ideia era considerar o campo teatral, abordando sobre o teatro infantil. Entretanto, ao longo do caminho, foi possível encontrar desafios e dificuldades para que este trabalho fosse realizado. Uma delas foi o adiamento das datas de gravação, que ocasionou a mudança de tema logo no início do segundo semestre, mencionada na metodologia deste trabalho de conclusão e, também, a adaptação da linguagem teatral para a linguagem do audiovisual.

Com o filme **Teresa, Terezinha - o perfil biográfico sob o olhar poético** foi possível colocar em prática os conteúdos tratados em sala de aula no decorrer do curso, entre eles a criação, produção e edição de vídeo estudados na disciplina de práticas televisivas e de documentário, além, é claro, de incentivar a busca pelos fatos verídicos através da coleta de dados e informações, já que este também se trata de um produto biográfico. Por meio deste trabalho também foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a profissão, a partir da leitura de livros e pesquisas jornalísticas.

Além da velhice ser uma temática importante de ser exposta na sociedade, trazê-la para dentro do campo jornalístico permitiu que a discussão pudesse ser ampliada. Mais uma vez o jornalismo se faz necessário quando o assunto é comunicar pautas de interesse social e se destaca quando nenhuma outra área se dispõe a falar sobre narrativas coletivas. Além de tudo, o intuito deste filme é homenagear as pessoas envolvidas e ser fonte de pesquisa para os futuros formandos de jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Marina. CASTRO, Ana Flávia. Correio Braziliense. É hora de viver: realizando sonhos e resgatando hobbies na terceira idade. Acesso em outubro de 2022. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/11/04/interna_revista_correio_717163/terceira-idade-realizando-sonhos-e-resgatando-hobbies.shtml

ALVES, Rubem. Texto Velhice. 2017. Acesso em novembro de 2022. <http://albertaraujo.blogspot.com/2017/07/a-velhice-texto-de-rubem-alves.html>

ANDRADE, Carlos Drummond. Poema Memórias. Rio de Janeiro: Fontana, 4ª ed., 1978.

ARCANJO, Blog do. Teatro. Coluna do Mate: Produção teatral tem 2 realidades. 2014 <https://www.blogdoarcanjo.com/2014/06/01/coluna-do-mate-producao-teatral-tem-duas-realidades/>

AVELAR, Lígia de Sousa. Teresa, Terezinha: Um perfil biográfico sob uma visão poética. Entrevistada em 2022.

AVELAR, Teresa de Sousa. Teresa, Terezinha: Um perfil biográfico sob uma visão poética. Entrevistada em 2022.

BARRETO, Thaís da Silva. Grupos 3º idade, modificando sonhos e perspectivas: um estudo fenomenológico. Portal Brasil Escola, 2022. Acesso em 08 de novembro de 2022. <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/saude/grupos-3-a-idade-modificando-sonhos-perspectivas-um-estudo-fenomenologico.htm>

BONFIM, Juliano. Vida e Obra: Constantin Stanislavski. Portal dos Atores. 5 de janeiro de 2017. <https://portaldosatores.com/2017/01/05/vida-e-obra-constantin-stanislavski/>

BRUNA, Maria Helena Varella. Memória. Portal de Notícias Drauzio Varella. Acesso em 10 de novembro de 2022. <https://drauziovarella.uol.com.br/corpo-humano/memoria/amp/>

BRITO, Thiago. Nanook, O Esquimó (Nanook of the North), de Robert Flaherty (EUA, 1922). Alimento para a cena. Revista Cinética, 2011. <http://www.revistacinetica.com.br/nanook.htm>

BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da técnica à representação. 2009.

CBTIJ, Site. Marionetista, manipulador, ator-animador e outras nomenclaturas. Rio de Janeiro. (Acesso em 17 de junho de 2022). <https://cbtij.org.br/marionetista-manipulador-ator-animador-e-outras-nomenclaturas/>

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Campus Editoria RJ. Rio de Janeiro, 2003.

DOMINIK, Andrew. Filme Blonde. Estados Unidos da América (EUA). Netflix, 2022.
ELORE. Tecnologia em Educação. Blog do Elore, 2018.

FERREIRA, Marina. Literatura Biográfica. Acesso em 08 novembro de 2022
<https://www.colegiogeracao.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Literatura-Biografia.pdf>

GIL, Gilberto. Música: Não tenho medo da morte. 2015.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Crítica de cinema no suplemento literário – Volume I – Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1981.

GUIMARÃES, Cátia. Um país mais velho: O Brasil está preparado? EPSJV/Fiocruz, 2022. Acesso em 08 de novembro de 2022.
<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil-esta-preparado#:~:text=Era%20para%20ser%20o%20primeiro,de%20vida%20das%20pessoas%20oidosas> .

HAMPE, Barry. A ideia do documentário. Henry Holty and Company. Nova York, 1997.

HIRSON, Raquel Scotti. COLLA, Ana Cristina. FERRACINI, Renato. O Estado da Arte do Procedimento de Mímesis Corpórea do Lume. 2017.

ITÁU, Enciclopédia. Brasil. Lume. São Paulo. Campinas. Editores da Enciclopédia Itaú Cultural, 2017. Acesso em outubro de 2022.
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399363/lume>

JULLIER, Laurent. MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. Tradução de Magda Lopes. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2012.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. Revista Pauta Geral: Estudos em Jornalismo. Ponta Grossa, vol.1, n.1, p.20-25, Jan-Jul, 2014

LEITTE, Juliana. Como escrever um monólogo: Escola de Teatro Juliana Leitte. Acesso em outubro de 2022. <https://teatrolimeira.com.br/2021/09/29/como-escrever-um-monologo/amp/>

LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentário: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012

LUME, Teatro. Wolzen - Um giro desordenado em torno de si mesmo. Acesso em outubro de 2022. <https://arquivo.lumeteatro.com.br/arquivo/acoes-artistico-pedagogicas/apresentacao-de-espetaculos-artisticos/wolzen-um-giro-desordenado-em-torno-de-si-mesmo/329>

MAIS, Blog Viva. Saiba como manter a qualidade de vida na terceira idade. 2021. Acesso em outubro de 2022. <https://vivamais.cemigsaude.org.br/qualidade-de-vida-na-terceira-idade/>

MELO, Padre Fábio de. A liturgia do tempo (POEMA). 2009. Acesso em outubro de 2012. <https://www.youtube.com/watch?v=NNBdJ7crU2M>

MICHAELIS, Uol. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Acesso em outubro de 2022. <https://michaelis.uol.com.br/palavra/PqXo9/maestria/>

MONTEIRO, Lilian. Envelhecimento: A coisa mais moderna que existe nesta vida é envelhecer. 2021.

NACACHE, Jacqueline. O Ator de Cinema. Editora: Texto e grafia. Lisboa, 2012

NANOOK, o esquimó. Robert J. Flaherty: Nanook of the North (1922). Youtube: Storia del Cinema, 2013.

NASCIMENTO, Cláudia Pereira. Teresa, Terezinha: Um perfil biográfico sob uma visão poética. Entrevistada em 2022.

NASCIMENTO, Manoel Messias Pereira do. Teresa, Terezinha: Um perfil biográfico sob uma visão poética. Entrevistado em 2022.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário; tradução Mônica Saddy Martins. Editora Papirus. Campinas, São Paulo: 2005.

ORICCHIO, Luiz Zanin. Jornal O Estadão. ‘Invenção sem futuro’ dos irmãos Lumière, o cinema faz 120 anos. São Paulo: 2015.

PARALELO, Redação Brasil. Por que o cinema é considerado a sétima arte? Artigo. 2021 <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/por-que-o-cinema-e-a-setima-arte>

PIKWHIP, Blog. Artigo: “O que é a sonoplastia?”. 2022 <https://www.pikwhip.com/pt/blog/sonoplastia/#:~:text=moldam%20numa%20composi%C3%A7%C3%A3o,-.Sonoplastia%20C3%A9%20o%20processo%20de%20grava%C3%A7%C3%A3o%2C%20o%20manipula%C3%A7%C3%A3o%20e%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20desenvolvimento%20de%20videojogos>

PRÓPRIOS, Dicionário de Nomes. Significado de Nomes. 7Graus, 2008. <https://www.dicionariodenomespropios.com.br/>

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... O que é mesmo documentário? Senac 1ª Edição, 2008.

RIBEIRO, Ricardo Pereira. Teresa, Terezinha: Um perfil biográfico sob uma visão poética. Entrevistado em 2022.

RIBEIRO, Sandra Lúcia de Sousa Ribeiro. Teresa, Terezinha: Um perfil biográfico sob uma visão poética. Entrevistada em 2022.

SANTANA, Ana Lúcia. Monólogo. InfoEscola. Acesso em outubro de 2022. <https://www.infoescola.com/artes-cenicas/monologo/amp/>

SHNEIDER, Rodolfo Herberto. IRIGAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Campinas, 2008.

SILVA, Daniel Neves. Biografia. Brasil Escola. Acesso em 08 de novembro de 2022 <https://brasilescola.uol.com.br/biografia> .

SOARES, Sérgio J. Puccini. Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção. Campinas, São Paulo: 2007.

SOCIAIS, Estatísticas. População Cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE de Notícias, 2022. Acesso em 08 de novembro de 2022. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Os%20dados%20foram%20divulgados%20hoje,14%2C7%25%20da%20populacao%20com%20menos%20de%2030%20anos,14%2C7%25%20da%20populacao%20com%20menos%20de%2030%20anos>.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro, 2012.

STARS, Life. Blog: O processo de envelhecimento e as mudanças no corpo. Acesso em outubro de 2022. <https://lifestars.com.br/blog/2020/09/09/o-processo-de-envelhecimento-e-as-mudancas-no-corpo/>

TEATRO, Conceito de. Conceito de teatro. Equipe editorial de Conceito do teatro: 10 de maio de 2011. <https://conceito.de/teatro>

TEREZINHA, Teresa. Monólogo Teatral Teresa, Terezinha. 2017

VINÍCIUS, Paulo. Teatro. Figurino e Cena. A luz na cena: Os iluminadores do teatro curitibano. 2009 <http://teatrofigurinoecena.blogspot.com/2009/10/luz-na-cena-os-iluminadores-do-teatro.html>

VIOTTI, Sérgio. O teatro de Shakespeare. Editora: WMF Martins Fontes – São Paulo, 2013

APÊNDICE – ROTEIRO FINAL

MINUTAGEM	VÍDEO	ÁUDIO
Cena 1 00:00 00:47	Cenas de abertura Cortina do teatro abrindo; Sonora Isadora Ribeiro – Poema Cora Coralina.	DI: Não sei se a vida... DF: ...intensa, verdadeira e pura, enquanto durar. Trilha: Tocando em frente
Cena 2 00:47 01:53	Cenas no camarim Preparação da atriz Título “Teresa, Terezinha – Um perfil biográfico sob um olhar poético”	Trilha ‘Tocando em Frente’ – Almir Satter
Cena 3 01:53 02:10	Depoimento Cláudia Nascimento – Filha de Terezinha Imagens de Cláudia e Terezinha	DI: Terezinha Pereira Ribeiro... DF: ... uma filhona.
Cena 4 02:10 02:34	Depoimento Sandra Lúcia – Filha de Teresa Imagens de Sandra e Teresa	DI: Teresa de Sousa Avelar... DF: ... ser como ela, sempre.
Cena 5 02:34 02:46	Cena do monólogo Parte 1	DI: Meu nome é... DF: ...78 anos.
Cena 6 02:46 03:02	Imagens das duas mulheres com a família.	Trilha ‘Tocando em Frente’ – Almir Satter
Cena 7 03:02 04:12	Depoimento Sandra Lúcia – Filha de Teresa	DI: Meu pai era uma pessoa... DF: ... marcou minha infância.

Cena 8 04:14 04:41	Cena do monólogo Parte 2	DI: Quando eu era mais nova... DF: ...até eu.
Cena 9 04:41 08:22	Depoimento Cláudia Nascimento – Filha de Terezinha Imagens da viagem Trecho de clipe do Elvis Presley Trecho de vídeo de Terezinha dançando	DI: Em 2016 eu comecei... DF: ... Terezinha, Tetê.
Cena 10 08:22 09:25	Cena do monólogo Parte 3	DI: E num dia qualquer... DF: ...era uma época muito boa.
Cena 11 09:26 10:21	Depoimento Teresa	DI: Naquela época... DF: ...foi isso.
Cena 12 10:21 14:10	Imagem de Terezinha e família Depoimento Ricardo Pereira – Filho de Terezinha Vídeos	DI: Em qualquer lugar... DF: ...ela tinha essas manias.
Cena 13 14:11 14:41	Depoimento Teresa Imagens de viagens	DI: Eu saio umas quatro... DF: ...viver a vida melhor.
Cena 14 14:42 15:03	Depoimento Cláudia Nascimento – Filha de Terezinha	DI: Determinação... DF: ...até o fim.
Cena 15 15:04 15:20	Depoimento Sandra Lúcia – Filha de Teresa	DI: Uma pessoa que... DF: ...uma guerreira.

<p>Cena 16</p> <p>15:21 15:55</p>	<p>Imagens das mulheres com a família</p>	<p>Off Isadora Ribeiro</p> <p>Trilha 'Tocando em Frente'</p> <p>– Almir Satter</p>
<p>Cena 17</p> <p>15:56 16:36</p>	<p>Cena do monólogo</p> <p>Parte 4</p>	<p>Sonora Isadora Ribeiro</p> <p>Música: Mãezinha do Céu</p>
<p>Cena 18</p> <p>16:37 17:38</p>	<p>Créditos</p>	<p>Trilha 'Tocando em Frente'</p> <p>– Almir Satter</p>

ANEXO – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Beleza, Belezinha, realizado pelo(s) aluno(s) Isadoro sob a orientação do professor Enzo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, “home vídeo”, DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: RICARDO PEREIRA RIBEIRO

Endereço: RUA C188 QD 465 LT 18 JARDIM AMÉRICA

Cidade: GOIÂNIA - GOIÁS

RG nº:

CPF nº

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 15 de OUTUBRO de 2022

Ricardo Pereira Ribeiro

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Bezeso, ... Bezesinho, realizado pelo(s) aluno(s) Sandra sob a orientação do professor Enzo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Sandra Nidia de Sousa Lavelar Ribeiro

Endereço: Rua C, 188 Quadra 4, 05 Lt 10 Jardim América.

Cidade: Goiânia - go.

RG nº: _____

CPF nº: _____

Telefone para contato: _____

Nome do representante legal (se menor): _____

Goiânia, 15 de Outubro de 2022.

Sandra Nidia de Sousa Lavelar Ribeiro.

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Curso de Cinema, realizado pelo(s) aluno(s) Leandro sob a orientação do professor Enzo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: TEREZA DE SOUZA AVELAR

Endereço: AV. BARTOLOMEU BUENO

Cidade: ADARÉCIA DE GOIÂNIA

RG n°:

CPF n°:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 15 de Outubro de 2022

Tereza de Sousa Avelar

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário ...Tudo, Tudo, Tudo, realizado pelo(s) aluno(s) ...Vadão sob a orientação do professor Enzo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Wândia Pereira R. do Nascimento

Endereço: R. C 188 Qd 465 LT 18 Casa 1

Cidade: Goiânia

RG nº: _____

CPF nº: _____

Telefone para contato: _____

Nome do representante legal (se menor): _____

Goiânia, 30 de Novembro de 2022

CA
Assinatura